

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

MARIA EDITE SANTOS DE ARAÚJO

**FORMAÇÃO E PERFIL DO PROFISSIONAL NA ÁREA DE BIBLIOTERAPIA
NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

**SÃO CRISTÓVÃO-SE
2021**

MARIA EDITE SANTOS DE ARAÚJO

**FORMAÇÃO E PERFIL DO PROFISSIONAL NA ÁREA DE BIBLIOTERAPIA
NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof Me. Fernando Bittencourt dos Santos

Linha de Pesquisa: Informação e Sociedade

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

Araújo, Maria Edite Santos de.
A658f Formação e perfil do profissional na área de Biblioterapia no Brasil: um estudo exploratório. / Maria Edite Santos de Araújo. – Aracaju, 2021.
78.: il.

Orientador(a) Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos.
Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação. 2021.

1. Biblioterapia – Perfil Profissional. 2. Biblioteconomia. 3. Bibliotecário - Prática. 4. Livros - Terapias. 5. Bibliotecário - Perfil Profissional I. Universidade Federal de Sergipe - UFS. II. Santos, Fernando Bittencourt. III. Título.

CDU: 028.02 (81)

**Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Célia Aparecida Santos de Araújo
CRB 5/1030**

FORMAÇÃO E PERFIL DO PROFISSIONAL NA ÁREA DE BIBLIOTERAPIA NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento
de Ciência da Informação da
Universidade Federal de
Sergipe como requisito parcial
para obtenção do grau de
bacharel em Biblioteconomia e
Documentação

Nota: _____

Data de apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos (DCI/UFS)
(Orientador)

Prof. Dra. Janaína Ferreira Fialho Costa (DCI/UFS)
(Membro Interno)

Prof. Me. Salim Silva Souza (IFS - CRIFS)
(Membro Externo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Universo por ter me presenteado com pessoas maravilhosas que cruzaram meu caminho e que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste trabalho e para a atualização de um novo “Eu”.

Agradeço a Deus pelo chamado e por eu ter dado ouvidos ao meu coração. Se não fosse isso, nada disto teria virado realidade. Gratidão eterna!

Não posso deixar de agradecer a esta universidade e a todo o corpo docente desta, por todo o conhecimento que adquiri ao longo da formação, em especial ao meu orientador Prof. Fernando Bittencourt dos Santos pela sua paciência, pela sua leveza ao guiar e fazer eu encontrar o meu melhor caminho, isto tudo, com muita dedicação, empatia e acima de tudo respeito às minhas ideias. Obrigada ProFÊ!

Gostaria também de agradecer a banca examinadora desta pesquisa, a Profa. Dra. Janaína Fialho, pelas brilhantes considerações que guiaram a confecção final deste trabalho, e também ao Mestre Salim Souza cujas observações foram igualmente imprescindíveis para a realização deste trabalho, cedendo parte de seu precioso tempo para nos brindar com a sua presença nesta banca.

Não posso deixar de agradecer as minhas filhas, a minha família a alguns amigos queridos que conheci no decorrer do curso e a todos que de alguma forma me ajudou chegar até aqui.

*Assim eu vou no vento
sou uma folha de pensamento
Einstein andou no tempo
cruzou paredes e riu por dentro
É, nosso futuro assim será
feito uma escada a se formar

por sob os pés de quem sonhar
de quem ousar pensar além
Eu não sou de olhar o que passou
nem lamentar o que se foi
sou de criar o que será
de quem ousar pensar além*

Jorge Vercillo – Numa corrente de Verão

RESUMO

A Biblioterapia é uma das áreas de pesquisa da Biblioteconomia, conhecida pelo uso da leitura, principalmente do livro, para fins terapêuticos, sendo esta uma atividade benéfica para os usuários de diferentes tipologias e aplicada nas bibliotecas, escolas, hospitais, ambientes digitais, entre outros. Caracteriza-se também por ser uma prática multidisciplinar, na qual profissionais de diversas áreas do conhecimento atuam em prol do bem-estar social. Diante dessas premissas, este trabalho apresenta como objetivo geral: caracterizar a formação e o perfil dos profissionais que atuam na área de Biblioterapia no Brasil. No que tange aos objetivos específicos, buscou-se caracterizar a área de Biblioterapia dentro de uma perspectiva histórica e contemporânea; identificar as competências e habilidades necessárias para a atuação nesta área e verificar na opinião dos profissionais envolvidos, os desafios para a aplicação da Biblioterapia. Utilizou-se a metodologia exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, apoiada pelo levantamento bibliográfico, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário composto por perguntas fechadas e abertas, aplicado via plataforma digital do *Google formulários*, a 14 profissionais que desenvolvem a prática biblioterápica no Brasil, escolhidos através da amostragem por conveniência. Como resultados, foi constatado que os profissionais da área apresentam formação e perfil heterogêneos e atuam em diferentes espaços: físicos e digitais. No que se refere as competências e habilidades elencadas, foi constatado que os profissionais necessitam ter boa comunicação, empatia, dinamismo, gosto pela leitura, entre outros aspectos elencados. Entre os desafios para aplicação da Biblioterapia no Brasil, a maioria dos respondentes citou a ausência de formação específica na graduação sobre a temática. Conclui-se que a Biblioterapia configura-se como uma área do conhecimento que necessita ser mais explorada na prática e com ampla possibilidade de aplicação em diferentes espaços e contextos, tendo reconhecida importância constatada em sua gênese e evolução e com possibilidades de trabalho em conjunto de profissionais de diferentes áreas, na mediação da leitura para fins terapêuticos.

Palavras-chave: Biblioterapia; formação profissional; perfil profissional; profissional biblioterapeuta; Brasil.

ABSTRACT

Bibliotherapy is one of the research areas of Librarianship, known for the use of reading, especially books, for therapeutic purposes, this being a beneficial activity for users of different types and applied in libraries, schools, hospitals, digital environments, among others. It is also characterized for being a multidisciplinary practice, in which professionals from different areas of knowledge act in favor of social welfare. Given these assumptions, this work presents as a general objective: to characterize the training and the profile of professionals who work in the area of Bibliotherapy in Brazil. Regarding the specific objectives, we sought to characterize the area of Bibliotherapy within a historical and contemporary perspective; identify the skills and abilities required to work in this area and verify in the opinion of professionals involved, the challenges for the application of Bibliotherapy. It was used the exploratory and descriptive methodology, with qualitative and quantitative approach, supported by bibliographic survey, having as instrument of data collection a questionnaire composed of closed and open questions, applied by digital platform *Google forms*, to 14 professionals who develop bibliotherapy practice in Brazil, chosen through convenience sampling. As results, it was found that professionals in the area have heterogeneous education and profile and work in different spaces: physical and digital. Regarding the competencies and skills listed, it was found that professionals need to have good communication, empathy, dynamism, taste for reading, among other aspects listed. Among the challenges for the application of Bibliotherapy in Brazil, most of the respondents mentioned the lack of specific training in the undergraduate course on the theme. It is concluded that bibliotherapy configures itself as an area of knowledge that needs to be further explored in practice and with a broad possibility of application in different spaces and contexts, with recognized importance found in its genesis and evolution and with possibilities of working together with professionals from different areas, in the mediation of reading for therapeutic purposes.

Keywords: Bibliotherapy; professional training; professional profile; librarianship professional; Brazil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Características dos tipos da Biblioterapia	22
Quadro 2-	Locais (físicos e/ou digitais) que se desenvolve a Biblioterapia	57
Quadro 3-	Como teve obtido conhecimento da área de Biblioterapia	59
Quadro 4-	As competências e habilidades que o biblioterapeuta deve ter	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Identificação de Gênero	52
Gráfico 2 -	Faixa etária	53
Gráfico 3 -	Área de graduação	54
Gráfico 4 -	Área de especialização/aprimoramento	55
Gráfico 5 -	Tempo de atuação na área de Biblioterapia	58

LISTA DE SIGLAS

AMEM - Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

BDTD - Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações

BRAPCI - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

CI – Ciência da Informação

COVID-19 - Síndrome Respiratória Aguda e Grave

DCI/UFS - Departamento de Ciência da Informação (UFS)

ERIC - Education Resources Information Center

HU/UFSC - Hospital Universitário (UFSC)

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions.

LISA - Library and Information Science Abstracts

NUC - Núcleo de História do Conto

PERI/UFMG - Base de Dados de Periódicos (UFMG)

SEOVE - Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna

SESC - Serviço Social do Comércio

TDH - Desordem de Comportamentos Diferenciados da vida social, emocional, escolar e familiar do portador

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFS - Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	BIBLIOTERAPIA: conceitos e características	17
3	O PROFISSIONAL DA ÁREA DE BIBLIOTERAPIA: formação e atuação do biblioterapeuta	26
4	A BIBLIOTERAPIA NO BRASIL: projetos desenvolvidos no país	34
4.1	A Biblioterapia no mundo: projetos desenvolvidos em outros países	42
4.1.1	Polônia	43
4.1.2	Portugal	45
4.1.3	Reino Unido	46
4.1.4	Estados Unidos	47
5	METODOLOGIA	50
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	52
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICE A	

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é uma área em constante crescimento, na qual proporciona ao bibliotecário diversos campos de atuação, além do tradicional ambiente da biblioteca. Desta forma, em cada local o bibliotecário, como mediador da informação tem a opção de atuar em diversas atividades já conhecidas nesse meio como tratamento técnico dos documentos, nos quais apresentam-se em diferentes suportes e formatos, atendimento ao usuário, ensino, aquisição e seleção de materiais, restauração de obras físicas, preservação digital, ação cultural, formatação de trabalhos acadêmicos, confecção de fichas catalográficas, entre outras. Contudo, uma atividade ainda pouco praticada pelos bibliotecários é a Biblioterapia, principalmente no Brasil.

Esta modalidade de terapia surgiu quando se percebeu que a leitura era uma forma de fazer os pacientes enfrentarem seus medos e angústias e até trazer à tona lembranças inibidas, liberando emoções ou tensões que antes não conseguiam ser expressadas por formas conscientes.

Cada paciente é único, cada um reage de uma forma diferente em relação à leitura e esta experiência poderá ser compartilhada com outras pessoas que passam pelo mesmo problema. Uma das razões básicas pelas quais a leitura é importante é que ela auxilia o indivíduo a crescer mental, emocional e psicologicamente. Cada livro dá a oportunidade de aprender sobre novos assuntos e explorar novas ideias, além de aumentar o conhecimento pessoal.

O uso do livro para fins terapêuticos oferece uma oportunidade para aprender novos valores e ideias. Através de histórias, os leitores são expostos a formas alternativas de pensar e podem se relacionar com personagens que lutam com problemas semelhantes. Ao fazer isso, os livros podem lembrar aos leitores que eles não estão sozinhos em suas lutas e se o livro for bem escolhido, pode sugerir soluções específicas para diferentes problemas, nos quais incluem os emocionais.

A Internet definitivamente revolucionou o mundo, trazendo grandes mudanças no campo da informação e trouxe a possibilidade de conhecer e acessar com muita facilidade diversos tipos de literatura, onde a leitura de livros é um dos hábitos construtivos que ajudam a melhorar o poder de concentração e manter o foco. E é justamente como função terapêutica da leitura, admitir a possibilidade de a literatura

propiciar a pacificação das emoções que a Biblioterapia se sedimenta.

Caldin (2001) concorda que a Biblioterapia possui dois segmentos e intervenção distintos. Ela pode ser realizada com pessoas sem nenhum tipo de transtorno emocional, como forma preventiva e intencionando algo mais do que uma cura, denominado-se Biblioterapia do desenvolvimento. Mas há também a Biblioterapia clínica, que envolve pessoas com problemas emocionais ou mentais. Nesse caso, principalmente, é necessária uma equipe multiprofissional, composta por médicos, psicólogos, enfermeiros, entre outros, já que envolve saberes fora do alcance do bibliotecário. (PEREIRA, 2016).

Seja qual for a forma de intervenção, preventiva ou clínica, sendo que diversos autores concordam que o objetivo primordial da Biblioterapia é oferecer mudança ao paciente e fazê-lo refletir e obter crescimento emocional, compreender suas emoções, verbalizar suas dificuldades a partir de alguns componentes terapêuticos, expostos por Caldin (2001), a saber: a catarse, o humor, a identificação, a projeção e a introspecção, nos quais esses elementos serão melhor explicados no decorrer do trabalho. Ainda sobre a prática, é importante ressaltar que ela pode perpassar pelos mais distintos ambientes como escolas, asilos, hospitais, presídios e até em ambientes digitais, com a utilização das mídias sociais.

Mesmo havendo inúmeras opções de atuação, a inserção desta prática no fazer bibliotecário e as pesquisas nesta área, principalmente no que se refere a formação e perfil desse profissional biblioterapeuta, ainda podem e devem ser bastante exploradas. Partindo-se desta afirmação, pretendeu-se responder à seguinte questão de pesquisa: Qual a formação e o perfil do profissional que atua na área de Biblioterapia no Brasil?

Consideramos como hipótese, a formação interdisciplinar dos profissionais que atuam na área de Biblioterapia, em outras áreas do conhecimento, não se restringindo a área de Biblioteconomia. A escassez de cursos para formação complementar (cursos de extensão, oficinas, etc) em Biblioterapia no Brasil, bem como na grade curricular dos cursos de Biblioteconomia das universidades brasileiras, de disciplinas voltadas para esta área, podem ser considerados fatores que influenciam no perfil e formação desses profissionais atuantes em diferentes espaços, sejam estes físicos ou digitais.

Sendo assim, o presente trabalho apresenta como objetivo geral: caracterizar a formação e o perfil do profissional que atua na área de Biblioterapia no Brasil. No

que tange aos objetivos específicos, procuramos caracterizar a área de Biblioterapia dentro de uma perspectiva histórica e contemporânea; identificar as competências e habilidades necessárias para a atuação na área de Biblioterapia e verificar na opinião dos profissionais da área, os desafios para a aplicação da Biblioterapia no Brasil.

Embora exista um número significativo de publicações sobre o assunto Biblioterapia, constatamos através da busca nas bases de dados da área de Ciência da Informação, à exemplo da Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e a PERI/UFG, que não existe trabalhos que contemplem um delineamento do perfil e formação dos profissionais desta área no Brasil.

O trabalho mostra-se relevante também para diversas áreas, já que o tema abordado é multidisciplinar, no qual envolve psicólogos, bibliotecários, professores, enfermeiros, entre outros profissionais. Por fim, ressalta-se a relevância social deste tema, visto que a Biblioterapia, se devidamente praticada por profissionais bem capacitados, pode proporcionar bem-estar às diversas camadas da população.

Diante das considerações apresentadas anteriormente, este relatório de pesquisa, no qual está ancorado a linha de pesquisa 2: *Informação e Sociedade*, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS), está estruturado em sete capítulos, incluindo a *Introdução*, na qual nesta última apresentamos a presente temática de pesquisa, a contextualização e problematização do assunto.

No capítulo 2: *Biblioterapia: conceitos e características*, é apresentado o conceito, origem e evolução dos estudos da Biblioterapia, além de uma revisão de literatura desse campo do conhecimento.

No capítulo 3: *O profissional da área de Biblioterapia*, é dissertado sobre o conceito e entendimento das capacidades e das necessidades do profissional biblioterapeuta, em sua pluralidade formacional, atuante neste campo do conhecimento, as demandas da profissão, entre outros aspectos.

No capítulo 4: *As práticas de Biblioterapia no Brasil: projetos desenvolvidos em algumas regiões do país*, é mencionado vários projetos executados em algumas regiões do Brasil, em diversos centros e comunidades. Ainda neste capítulo é explorado a execução de alguns projetos em países como a Polônia, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos, demonstrando os diferentes métodos de abordagem terapêutica através da utilização do livro. Ao final do capítulo é mostrado a importância

da Biblioterapia na melhoria da qualidade de vida das pessoas, podendo ser útil em contextos educacionais, clínicos e terapêuticos.

No capítulo 5: *Metodologia*, são apresentados os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

Já no capítulo 6: *Análise e discussão dos resultados*, são apresentados a descrição dos dados obtidos e comparados à literatura publicada sobre o assunto.

Por último, no capítulo 7, são apresentadas as *Consideração finais*, seguidos das referências e o questionário (apêndice A) aplicado no presente estudo.

Apresentaremos a seguir, o capítulo 2: *Biblioterapia: conceitos e características*.

2 BIBLIOTERAPIA: conceitos e características

O termo Biblioterapia é de origem recente. No entanto, o uso da leitura como meio de produzir mudança no comportamento humano foi reconhecido e usado nos primeiros tempos. Ao longo da história, desenvolvimentos significativos ocorreram, e cada um desses desenvolvimentos foi refletindo um crescimento de interesse pela Biblioterapia como ferramenta terapêutica. Embora as publicações na literatura sobre Biblioterapia sejam hoje bastante extensas, poucos artigos foram escritos no que descreve sua história terapêutica.

O conceito de leitura como forma de ajudar a facilitar o processo de cura e atingir os objetivos terapêuticos é uma estratégia comum encontrada em muitas abordagens de tratamento. Os primeiros registros dos poderes terapêuticos de literatura, tanto positiva quanto negativa segundo Souza (2006) dá-se desde Platão, cujo argumento é que a arte em geral interfere no lado racional da natureza do homem, enquanto Aristóteles acredita nos efeitos de cura atribuídos à arte e à literatura relacionando os prazeres da alma e a imaginação trágica. Para a autora, Descartes se tornou um dos percussores da Biblioterapia no momento em que ele observou que, para Descartes, quando se toma uma leitura ocorre uma conversa com os antepassados e da análise dessa conversa percebe-se algo benéfico para quem lê.

A relação entre a Biblioterapia e bibliotecas é tão antiga quanto a própria civilização ancestral. A concepção de Biblioterapia, tanto os egípcios como os gregos associavam a leitura como forma de tratamento espiritual e médico. Ferreira (2003, p. 38) relata que, no antigo Egito, as bibliotecas eram consideradas espaços de conhecimento e espiritualidade e eram denominadas “casas de vida”. Por volta de 300 a.C., uma inscrição foi encontrada em uma biblioteca em Alexandria que dizia: “O alimento da alma”. (AFOLAYAN, 1992, p. 5). Shera menciona uma biblioteca em cujo portal estava inscrito, “Medicine for the Soul” (SHERA, 1976, p. 35). “Havia uma crença no poder curativo dos livros e no valor dos livros como fonte de melhoria da qualidade de vida.” (PARDECK, 1993, p. 21).

De forma cronológica, um dos primeiros registros do uso de livros para fins de tratamento apareceu em 1272. Nessa época, o Hospital Al-Mansur, no Cairo, fornece leituras do Alcorão como parte do tratamento de seus pacientes. Onde o uso prescrito de livros para curar a condição humana começou em instalações institucionais, médicas ou relacionadas, desde a Idade Média para ajudar as pessoas a lidar com

doenças mentais e físicas. Isto justificava a prescrição de livros e foi sustentada por uma tentativa de manter o fundamento moral. Segundo Pereira (1996) em 1800, o Dr. Benjamin Rush recomendou a Bíblia como leitura terapêutica sendo recomendado dois tipos de leitura, o primeiro para entretenimento e o segundo sobre assuntos filosóficos, morais e religiosos. O médico Galt, que ficou conhecido pelo seu ensaio tratando da leitura, recreação e diversão no tratamento de pessoas com demência, em 1853, também recomendou a leitura como parte do tratamento de pacientes (ALVES, 1982). Benjamin Rush e John Minsion Galt, ambos médicos, foram considerados os pioneiros da Biblioterapia na América.

Ouaknin (1996) diz que a diferença entre a Biblioterapia e a Psicoterapia é que, na Biblioterapia, o contato é realizado por leitores, podendo cada um desempenhar o papel de terapeuta com o outro, enquanto que na Psicoterapia, é o encontro entre paciente e o terapeuta, podendo ser realizado um trabalho conjunto, com relação ao fator terapêutico da atividade. Além de afirmar que: "A leitura foi considerada uma das principais medidas terapêuticas no tratamento de pacientes mentais e, em meados do século XIX, todos os grandes hospitais psiquiátricos já possuíam uma biblioteca para pacientes." (OUAKNIN, 1996, p. 67).

Em 1850, John M. Galt estimula a leitura no Hospital *Eastern Lunatic Asylum of Virginia*, onde dirige. John M. Galt escreveu, em 1858, o primeiro artigo sobre Biblioterapia, intitulado: *On Reading, Recreation and amusement for the insane* (D. Blas, 1998, citado por Carrasco, 2008, p. 59). Neste artigo destacam-se cinco motivos porque a leitura é benéfica: primeiro porque ocupa a mente, afastando os pensamentos doentes, segundo cria divertimento e ajuda a passar o tempo, terceiro informa e instrui permitindo melhorar a atitude perante a terapia, em quarto lugar demonstra o interesse do hospital com o doente e, em quinto, ao manter os doentes ocupados permite orientá-los melhor.

Definindo Biblioterapia como termo, Pereira (1996) indica que essa nomenclatura é atribuída a Samuel Mechord Grothers em 1916 é derivado de duas palavras gregas *biblio* que significa "livro" e *terapia* que significa "cura" e refere-se simplesmente a "O uso de materiais de leitura para ajudar a resolver problemas pessoais ou para terapia psiquiátrica" em seu artigo *Literacy Clinic*, no qual se refere à Biblioterapia como uma nova ciência.

Alguns estudiosos enxergaram a denominação muito abrangente, sugerindo termos como *biblio* – diagnóstico para avaliação ou *bibliofilaxia* como uso preventivo

pela leitura. Outros acreditavam que a expressão se tornara muito restrita, e dessa forma bibliogonomia, bibliaconselho ou Terapia Bibliotecária. Depois de muitas contestações o termo Biblioterapia se estabeleceu.

Em tempos mais recentes, a história da Biblioterapia do início do século XIX esteve ligada ao desenvolvimento do hospital com os serviços de biblioteca, especialmente hospitais para os doentes mentais:

No passado, a Biblioterapia era usada apenas para pacientes em hospitais psiquiátricos e para pessoas gravemente doentes, embora hoje tenha um uso generalizado. Muitos educadores e adultos recorreram à Biblioterapia para ajudar indivíduos e grupos a lidar com problemas normais e emocionais que enfrentam (RUBIN, 1979, p. 6).

No geral, entanto, a Biblioterapia pode ser vista como um desenvolvimento do século XX que foi se estabelecido na primeira metade do século, conforme as bibliotecas hospitalares se tornaram centros de "reabilitação" na estrutura hospitalar, o treinamento especializado tornou-se mais comum com a participação de bibliotecários em sua atuação.

Ratton (1975) afirma que em 1904, a Biblioterapia foi aceita pela primeira vez como um aspecto da Biblioteconomia, quando um bibliotecário treinado se tornou administrador de Bibliotecas no Hospital Mclean em Waverly, Massachusetts.

Por outro lado, há informações de que a Biblioterapia floresceu recebendo um grande impulso, durante a Primeira Guerra Mundial, quando bibliotecários leigos, notadamente da Cruz Vermelha, ajudaram a construir rapidamente bibliotecas nos hospitais do Exército. Desde aquela época que o Bureau dos Veteranos dos Estados Unidos teve um grande papel na Biblioterapia. (PEREIRA, 1996, p. 38).

Isto, devido três artigos que foram publicados durante a Primeira Guerra Mundial, com ao aumento de interesse e consequentemente a produção científica sobre o tema, justificado pela guerra e suas consequências que trouxeram mudanças, pois a terapia individual não foi mais capaz de atender tantos pacientes. Seria necessário então buscar novos métodos, novas terapias. O primeiro artigo escrito por um bibliotecário sobre Biblioterapia foi em 1919. O bibliotecário foi coautor com um neurologista na publicação de "O uso terapêutico da biblioteca hospitalar".

(Bibliotherapy sourcebook 1979). Já na década de 1920, Sadie Peterson-Delaney, uma bibliotecária dos Veterans Hospital em Tuskegee, Alabama, tinha um excelente programa de Biblioterapia que usava livros para tratar as necessidades psicológicas e físicas dos veteranos de guerra afro-americanos. Seu método recebeu reconhecimento mundial. (SEITZ, 2006)

O emprego da Biblioterapia precede seu estudo, a produção científica sobre o pensar e a atividade biblioterapêutica surge em meados da década de 1920, mas não existia ainda uma estrutura científica. Segundo Pereira (1996, p. 38) “No século XIX a Biblioterapia adquiriu maior amplitude tornando-se profissionalizada e especializada”. A partir daí vários registros, neste período, são observados utilizando métodos e experiências, inclusive os métodos cada vez mais semelhantes aos utilizados neste século, incluindo o uso de literatura de ficção e a atividade em grupo.

Voltando à cronologia, em 1941 a Biblioterapia foi definida, pela primeira vez, por um dicionário especializado, o *Dorlands Illustrated Medical Dictionary*, o qual a conceitua como o emprego de livros e a leitura deles no tratamento de doenças nervosas. Porém, a leitura empregada como recurso terapêutico foi discutida cientificamente apenas em 1949, por Caroline Shrodes, primeira doutora no assunto, em sua tese, que definiu Biblioterapia como:

A prescrição de materiais de leitura que auxiliam o desenvolvimento da maturidade e que nutre e mantém a saúde mental. Após a ratificação das comprovações de Shrodes, a Biblioterapia consolidou-se (RIBEIRO, 2006, p. 116).

Caroline Shrodes, que desde 1943 já investigava estudos sobre os fins terapêuticos da leitura. Em 1949, defendeu tese obtendo título de Doutora em Filosofia e Educação na Universidade de *Berkeley*, na Califórnia, com o trabalho *Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study*. Segundo Shrodes (1949, p. 34) que formulou o conceito de Biblioterapia como: "Um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo." Percebe-se então, segundo a autora, sobre este processo que ocorre uma interação dinâmica entre a personalidade do leitor e a literatura como campo psicológico que pode ser utilizado para avaliação da personalidade, ajuste e crescimento. Shrodes fundamentou sua tese reunindo vários conceitos sobre Biblioterapia baseando-se em outros autores tais como:

- Alice Bryan que definiu a Biblioterapia como a prescrição de materiais

de leitura que auxiliem a desenvolver maturidade e nutram e mantenham a saúde mental;

- L.H. Tweeffort que reconheceu a Biblioterapia como um método subsidiário da psicoterapia; um auxílio no tratamento que, através da leitura, busca a aquisição de um conhecimento melhor de si mesmo e das reações dos outros, resultando em um melhor ajustamento à vida;
- Kenneth Appel definiu como o uso de livros, artigos e panfletos como coadjuvantes no tratamento psiquiátrico;
- Louise Rosenblatt designou a Biblioterapia como uma ajuda para o ajustamento social e pessoal; “a literatura imaginativa é útil para ajustar o indivíduo tanto em relação aos seus conflitos íntimos como em conflitos com outros.” Como o pensamento e o sentimento estão interligados, o processo de pensamento reflexivo estimulado pela leitura é um prelúdio para a ação.

A tese de Shordes, escrita em 1949, sobre o efeito da literatura é considerada a primeira fundamentação teórica e estrutural da Biblioterapia. A partir daí a teoria passou a ser explorada e a prática da Biblioterapia criou uma nova onda de interesse pela Biblioteconomia.

Na década de 70, Rhea Rubin publicou o trabalho usando Biblioterapia: um guia para a teoria e prática, cujo autor atesta a literatura como indispensável para o discernimento, conhecimento e auto crescimento do indivíduo. Em 1978 ele estabeleceu três tipos de Biblioterapia: institucional, clínica e desenvolvimental:

a) Biblioterapia Institucional: sendo a terapia em que se utiliza da literatura didática e pode ser aplicada em grupo ou individualmente por uma instituição, com auxílio de uma equipe multidisciplinar, que pode ser composta de bibliotecários, educadores, médicos, assistentes sociais, entre outros profissionais. Tem como objetivo informar, ajudar no desenvolvimento pessoal e na tomada de decisões etc.;

b) Biblioterapia Clínica: Que utiliza a literatura imaginativa para trabalhar com problemas comportamentais sociais, emocionais, morais etc. Seu objetivo é de contribuir para que esses pacientes mudem e melhorem seu comportamento e suas atitudes, através da participação voluntária, ou não, dessa terapia. Esse tipo de Biblioterapia é aplicado em hospitais, institutos e comunidades, por bibliotecários, médicos, terapeutas ocupacionais, psicoterapeutas, entre outros profissionais;

c) Biblioterapia Desenvolvidor: nesse tipo de Biblioterapia, usa-se a literatura imaginativa e didática para assistir pessoas que procuram por ajuda voluntariamente e tem o objetivo auxiliar em tarefas comuns, lidar com problemas do cotidiano, como divórcio, gravidez, morte etc. Pode ser aplicada em instituições educacionais por bibliotecários, educadores, assistentes sociais, entre outros profissionais, na Biblioterapia do desenvolvimento considera-se que o livro faz o próprio tratamento terapêutico, é algo exterior ao leitor.

Curiosamente o autor ainda ressalta o caráter social e as iniciativas sociais e educacionais que visam melhorar o bem-estar das pessoas por meio da Biblioterapia evolutiva, reduzindo a exclusão social e enfatizando o papel social do bibliotecário, além, é claro, da eficácia e economia proporcionadas pelo tratamento. Rubin (1979, p. 52):

A permanência no hospital é feita por um grupo de médicos, enfermeiras e bibliotecários. Além disso, na Biblioterapia evolutiva, o bibliotecário ou profissional da educação usa uma combinação de ambos para crescimento, autoconfiança e saúde mental. Um dos desafios mais importantes da época atual é a saúde mental das pessoas na sociedade são hoje as doenças mentais que estão rapidamente aumentando e impondo efeitos nocivos à sociedade econômica e socialmente. Custos elevados no tratamento, privam muitas pessoas do acesso aos serviços de saúde mental (RUBIN, 1979, p. 68).

Quadro 1- Características dos tipos da Biblioterapia

	INSTITUCIONAL	CLÍNICA	DESENVOLVIMENTAL
FORMATO	Individual ou em grupo, geralmente em uma instituição voltada para o trabalho	Grupo ativo, voluntário e involuntário	Grupo ativo Grupo voluntário
CLIENTE	Paciente médico ou psiquiátrico, prisioneiro ou cliente em prática privada	Pessoas com problemas emocionais ou Comportamentais	Pessoa em uma situação de crise ou em institutos educacionais
CONTRATANTE	Sociedade / Instituição	Hospitais, Clínicas, Organização de saúde mental	Individual
TERAPÊUTICA	Equipe médica ou bibliotecária	Médico, instrutor mental ou bibliotecário	Bibliotecário, professor e Outros

MATERIAL USADO	Tradicionalmente Didático	Literatura imaginativa	Literatura imaginativa e ou didática
TÉCNICA	Discussão de Material	Discussão de materiais com ênfase nas visões e reações do cliente	Discussão do material com ênfase nas visões e reações do cliente
LOCAL	Prática de instituição pública ou privada	Prática de instituição privada ou de comunidade	Comunidade
META	Geralmente informativo com visão interna	Visão interna e ou mudança de comportamento	Comportamento normal e auto realização

Fonte: Guedes; Baptista (2013)

Com a mesma perspectiva Morandi Balcunas (2008) assume dois tipos de Biblioterapia: a clínica e a de prevenção. A primeira destinada a doentes graves, usada pela equipe psiquiatra/ psicólogo/ paciente, e a segunda aplicada a grupos de pessoas saudáveis, funciona com a parte saudável da pessoa e "é usada como técnica em grupos de reflexão para prevenir" (Balcunas, 2008, p.5).

No Brasil, o tema da Biblioterapia está fortemente vinculado à Biblioteconomia e à Ciência da Informação (C.I.). E não por acaso, a grande responsável é a professora Dr^a. Clarice Fortkamp Caldin, docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A abordagem da Biblioterapia, na perspectiva desenvolvimental, está fortemente evidenciada nos estudos elaborados por Clarice Caldin. Segundo a estudiosa, entende-se por terapia:

A arte de cuidar do ser. O indivíduo é uma entidade totalizadora, corpo e mente, e é o equilíbrio entre estas duas vertentes que permite o bem-estar. A cura não tem, neste contexto, o sentido de finalização de uma doença ou ferimento, mas sim a aceitação de um estado de harmonia global e unificado do ser humano (CALDIN, 2009, p. 27).

Da qual a Biblioterapia constitui-se em uma atividade interdisciplinar podendo ser desenvolvida com a colaboração da Biblioteconomia, a Literatura, a Educação, a Medicina, a Psicologia e a Enfermagem. "Tal interdisciplinaridade confere-lhe um lugar de destaque no cenário dos estudos culturais." (Caldin, 2001, p. 35). A terapia ocorre pelo próprio texto, sujeito a interpretações diferentes por pessoas diferentes, valendo salientar que não é o significado terapêutico o mais relevante na atividade de

tratamento por meio da leitura, mas sim, o resultado conquistado com a terapia.

De acordo com Caldin (2005), os componentes terapêuticos são:

- Catarse - pacificação das emoções;
- Humor - fator que transforma objeto de dor em objeto de prazer;
- Identificação - assimilação que ocasiona a transformação;
- Introjeção - passar para dentro de si, de modo fantástico, qualidades do outro;
- Projeção - transferência de idéias, sentimentos, expectativas e desejos;
- Introspecção - reflexão, percepção interior.

A autora ainda contribui com a investigação por meio de projetos como Literatura infantil e Medicina pediátrica: uma aproximação de integração humana desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul atrás de uma Política de Incentivo à Leitura, da Universidade da Região de Joinville. Tais projetos, desenvolvidos por formandos e coordenados por professoras do Curso de Letras das referidas universidades, elaboraram terapia por meio da literatura na ala pediátrica de hospitais de Porto Alegre e de Joinville. E confirmou por meio dele que:

As histórias lidas às crianças aumentaram sua situação incapacitante e proporcionam alívio temporário das dores e dos medos advindos da doença e do ambiente hospitalar. O resgate do sonho, do imaginário e do lúdico forneceu um suporte emocional às crianças enfermas. Os registros dos leitores de histórias corroboraram a eficácia da Biblioterapia em explorar a literatura infantil como integradora no processo de cura que envolve mente e corpo. (CALDIN, 2005 p. 17).

Porém, Hasse (2004) considera a Biblioterapia praticada por terapeuta como uma ciência, já a praticada por bibliotecários como uma arte, ou seja, a atividade realizada por bibliotecário não tem competência terapêutica.

Contudo o uso comunitário de Biblioterapia é a tendência para o futuro. Sua eficácia, sua economia, sua própria atratividade deve ser amplamente demonstrada, se se deseja obter o reconhecimento e a aceitação das profissões médicas e afins. “Devido à proliferação de cenários para a Biblioterapia, bem como ao uso crescente de outras mídias além dos livros, novos métodos de prática e preparação estão

sempre sendo desenvolvidos.” (RUBIN, 1979, p. 32). O conceito de leitura como forma de ajudar a facilitar o processo de cura e atingir os objetivos terapêuticos é uma estratégia comum encontrada em muitas abordagens de tratamento. No entanto, o que separa a Biblioterapia de outras teorias estabelecidas da psicoterapia, como a terapia cognitivo-comportamental, é o fato de que um terapeuta normalmente verá a Biblioterapia como uma abordagem terapêutica e, portanto, a usará como uma parte auxiliar do processo de tratamento.

Visto que a Biblioterapia é frequentemente usada para apoiar outras formas de terapia, ela é apropriada tanto para situações individuais quanto para grupos, e para pessoas de todas as idades. É comum ver um terapeuta usar histórias ao trabalhar com um cliente mais jovem, como uma criança ou adolescente.

Quando usada em um ambiente de terapia de grupo, a Biblioterapia permite que os participantes deem e recebam feedback sobre suas interpretações da literatura e como ela se relaciona com seus problemas. Também ajuda a melhorar a comunicação e incentiva conversas e conexões mais profundas para os participantes.

Apresentaremos a seguir o capítulo 3: *O profissional da área de Biblioterapia: formação e atuação profissional*.

3 O PROFISSIONAL DA ÁREA DE BIBLIOTERAPIA: formação e atuação profissional

A Biblioterapia não se restringe a um campo de atuação, pois para sua atuação é necessário, técnicas e métodos multidisciplinares, que somam com a participação do bibliotecário e outros profissionais, como psicólogos, assistentes sociais, médicos, entre outros. Ao envolver uma equipe multidisciplinar na prática da Biblioterapia, cada profissional contribui de maneira distinta, de acordo com suas competências e seus conhecimentos, para que a elaboração do programa terapêutico seja elaborada de modo que atenda às necessidades de cada paciente e obtenha resultados favoráveis. Apesar de a Biblioterapia poder ser aplicada pelo bibliotecário, ainda se questiona o papel desse profissional nesse trabalho.

Desde 1914, a Biblioterapia é considerada um ramo da Biblioteconomia, mas, até hoje, ainda há discussão sobre sua aplicação por bibliotecários. Alguns autores afirmam que cabe ao bibliotecário a seleção do material; outros concordam que os bibliotecários estão preparados para aplicar a Biblioterapia, sendo necessário apenas um treinamento especial. (SEITZ, 2006, p. 31)

Percebe-se que, seja qual for o profissional a trabalhar na Biblioterapia, é necessário aprimorar competências para compartilhar e se comunicar com os indivíduos, ter empatia, sentimento acolhedor e compreendê-los. Miranda (2004, p. 115) define a competência como “um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados que afeta parte considerável da atividade de alguém e se relaciona com o desempenho”.

Apoiada nessa discussão sobre as competências para desenvolver a Biblioterapia, é importante salientar e levantar a questão sobre a divulgação desse campo de atuação nos Cursos de Biblioteconomia. Silva e Pinheiro, desde 2008, já apresentavam críticas sobre a falta de cursos que disponibilizam disciplinas que preparem o estudante para atuar nesse campo.

É notória a existência de um número reduzido de Cursos de Biblioteconomia que oferecem formação adequada às competências exigidas para o bibliotecário desenvolver práticas biblioterapêuticas. Em geral, o foco dos Cursos de Biblioteconomia reside em serviços, sistemas de informação e tecnologias, o que de certa forma, direciona os profissionais da área, apenas às questões técnicas de processamento,

armazenamento e disseminação da informação, negligenciando, assim, o comprometimento desses profissionais com a responsabilidade social da profissão que abraçaram. (SILVA; PINHEIRO, 2008, p. 2).

A Biblioterapia surgiu com uso da leitura para auxiliar pessoas a melhorar a qualidade de vida, fazendo-as superar situações difíceis. "Não é o ato de ler que possibilita essa situação, mas a interpretação de informações importantes e a sua utilização com o propósito modificador e transformador."(GUEDES; BAPTISTA, 2013 p. 61).

Para as autoras a arte do escritor consiste em sua capacidade de fazer uso simbólico de pequenos detalhes para expressar seu significado. Na Biblioterapia, a arte do terapeuta é sua capacidade de guiar a pessoa na revisão das partes que influenciaram a criação de seu problema e ajudar a expressar livremente a nova percepção sobre o seu problema. O leitor responde emocionalmente à Biblioterapia somente quando ele mesmo reconhece seus problemas na literatura. E este impacto no reconhecimento é o sinal de que o bibliotecário poderá levar a discussão a um nível mais pessoal. O bibliotecário deve compreender os princípios que orientam a escrita da obra, os princípios de comunicação e os princípios da psicoterapia para fazer uso de sua técnica.

Ainda segundo os Guedes e Baptista (2013) a observação da Biblioterapia, como campo de estudo na Ciência da Informação, se apoia no argumento das características cognitivas, interdisciplinares e sociais e podem estar associadas a ela, o que a identifica como um estudo voltado para comunicação, mediação da informação e conhecimento. Pois, informação e conhecimento são conceitos básicos de entendimento na área de Ciência da Informação, onde também são elementos do processo de comunicação.

Le Coadic (2004) relata o desenvolvimento cognitivo que ocorre quando da evolução de um dado para informação e conhecimento. Já a transferência de informação pode ser entendida como comunicação. Segundo o autor, a comunicação é o processo intermediário que permite a troca de informação entre as pessoas, e o conhecimento depende da interação e do compartilhamento de ideias e conceitos. Na comunicação, pode-se analisar duas perspectivas: o diálogo e a transformação cognitiva. A primeira tendência baseia-se na troca de mensagens entre indivíduos, enquanto a segunda vertente considera a codificação e decodificação da mensagem,

ampliando ainda mais as diferentes áreas de atuação coniventes com a Biblioterapia, podendo ser praticada por profissionais que trabalham com informação comunicação, serviço social, pedagogia, etc. É claro, mediante capacitação.

De acordo com Pardeck (1984), o bibliotecário deve estar em condições de avaliar a capacidade de leitura do cliente, selecionar literatura adequada dentre outros materiais e, por fim, facilitar o processo de terapia da leitura, “através do uso de técnicas projetivas normalmente baseadas em discussão guiada, onde os leitores são incentivados a analisar, reagir, avaliar e relacionar a literatura.” (PARDECK, 1984 p. 75). Além disso, o grau de treinamento necessário das técnicas terapêuticas irão variar de acordo com o tipo de Biblioterapia aplicada. Os que aplicam Biblioterapia clínica sem ter treinamento formal em técnicas terapêuticas, exigirá a ajuda e supervisão de um profissional da área.

Com isso, o bibliotecário é considerado como o profissional da informação cujo papel, dentro da Biblioterapia, é o de mediador da informação, onde as escolhas pelo material para terapia são determinadas pelo senso de relação entre livro, sujeito e a assistência desejada. Sua participação é confirmada pela prática real na elaboração, na busca, e em todo o processo de mediação. Tendo como princípio a responsabilidade pelas escolhas do material a ser trabalhado, dentro do processo de mediação, este, como profissional da informação contemporâneo é visto como o mediador das demandas informacionais no processo cognitivo terapêutico, realizando sua função social, onde a exigência vai além da sua formação acadêmica e segue também a avaliação de atitudes, comportamentos além de competências como comunicação social e pessoal.

Hasse (2004), como profissional da área de Comunicação, questiona a participação do bibliotecário nessas atividades, afirmando que o bibliotecário é inapto para aplicar tal atividade, pois necessita de uma capacitação diferente do que o curso exige do futuro profissional. Com relação à preparação bibliotecária, Caldin (2010) afirma que para o bibliotecário que busca aplicar tal atividade, é necessário ter um perfil social de profissional, e inclusive ter uma estrutura emocional, física e moral estável, e ressalta que esse bibliotecário está apto para ser aplicador da Biblioterapia, não para ser biblioterapeuta.

Já Pereira (1996) defende o bibliotecário como Biblioterapeuta, porém, com atuação em conjunto com outros profissionais, sendo de seu encargo lidar com os livros no que diz respeito à seleção, aquisição, manutenção e distribuição, além de

avaliação da atividade. Hanningan (1962) compara o bibliotecário a um farmacêutico, pois disponibiliza os livros prescritos, podendo sugerir tanto leituras como a atividade com o paciente, mas isso seria uma evolução para se chegar ao Biblioterapeuta, no momento em que os médicos repassarem a responsabilidade.

Para Ferreira (2003, p. 37) "Delimitar as deficiências e fraquezas da área é necessário ao aprimoramento das habilidades e delimitação das competências". Por outro lado é primordial ressaltar, que somente a leitura, sem um acompanhamento terapêutico, não se traduz em Biblioterapia, pois esta atividade é assentada no embate entre o indivíduo que está enfrentando um quadro especial, na busca pelo sentido da sua vida, e o outro que possibilite alguns recursos para a concretização deste intuito, ou seja, o bibliotecário especializado, o psicólogo, ou psicoterapeuta, ou psiquiatra, ou ainda o profissional da informação em uma atividade conjunta com estes profissionais, de acordo com Pinto (2005):

A Biblioterapia é uma seara de atuação para o bibliotecário, porém a sua prática necessita de conhecimentos do terreno da psicoterapia, até mesmo porque, também é possível questionar outro aspecto característico do desenvolvimento histórico da Biblioterapia observando que a Biblioterapia está cada vez mais sendo investigada pelos profissionais que a utilizam, principalmente bibliotecários. As deficiências na formação do bibliotecário para a aplicação da Biblioterapia e as necessidades de conhecimento de áreas como a psicologia, fizeram com que a Biblioterapia deixasse de ser uma ocupação profissional limitada à Biblioteconomia. E esse fato se reflete na compreensão da necessidade de integração com os demais campos de atuação profissional: a psicologia, a medicina. Tendo em vista a relevância dos conhecimentos disponíveis em suas áreas de especialização. Por isso, as discussões travadas no âmbito dos cursos de Biblioteconomia, em virtude da implantação dos seus projetos políticos pedagógicos, a Biblioterapia como locus de ação do profissional de informação (bibliotecário) também seja contemplada, de maneira a se oferecerem oportunidades aos que buscam conhecimentos sobre esta disciplina. (PINTO, 2005, p. 13).

Dentro das bibliotecas, os bibliotecários assumem várias funções, incluindo que destacam a seleção e manutenção de uma coleção adequada aos usuários específicos, fornecem informações e serviços de assessoria em leitura dirigida, e também planejam e apresentam programas. Doll e Doll (1997) expõem três elementos básicos no trabalho do bibliotecário que são aplicáveis a Biblioterapia:

- Conhecimento profundo de materiais para crianças, jovens e adultos:

onde os bibliotecários devem ser especialistas em materiais direcionados ao público específico. Eles devem avaliar e ler livros, assistir aos vídeos e ouvir as gravações. No caso da literatura, os bibliotecários devem analisar, revisar e discutir os pontos fortes e fracos de títulos individuais, com atenção especial para personagens da história, do enredo, dos temas apresentados, do palco, do tipo narrador, estilo e tom;

- O serviço de referência: aqui o bibliotecário é especialmente treinado para fornecer serviço de referência, tornando-se a interface humana entre o usuário e as fontes de informação. Profissionais da informação reconhecem que não basta reunir e organizar materiais, mas também ter a obrigação de ajudar o usuário a localizar as informações de que necessita, a própria indicação em si, uma vez que o bibliotecário pode usar suas habilidades como uma interface humana na prática de biblioteca colaborativa. Primeiro, o profissional de saúde e o bibliotecário podem avaliar uma situação e determinar o conteúdo temático dos materiais que desejam compartilhar. Então ele o bibliotecário pode identificar e localizar uma variedade de livros, vídeos e outros materiais adequados ao tópico em questão. Por fim, esses profissionais podem trabalhar juntos para selecionar títulos específicos, de acordo com usuários para os quais serão direcionados;
- E a leitura orientada: que é uma das formas mais comuns de leitura compartilhada, onde o facilitador ou mediador orienta a leitura do texto por meio de perguntas que ajudam a revelar no sentido do texto, estabelecer objetivos claros para a leitura, para ativação de conhecimento prévio, esclarecimento de previsões e a compreensão da linguagem. A leitura guiada inclui a leitura de um para o outro e promove a interação entre o leitor, o escritor e o texto. Esta prática abrange três tipos de atividades: conselhos ao leitor, discussão de livros e conversas de livros ou apresentação de livros. Cada um deles dá uma contribuição importante para a Biblioterapia.

O campo profissional dominante que se aplica à Biblioterapia, segundo Caldin (2001), é a Biblioteconomia, sem deixar de lado a possibilidade de desenvolver programas de Biblioterapia em conjunto com outros profissionais, com ênfase na

qualidade interdisciplinar de sua prática.

Rossi, Rossi e Souza (2007, p. 336) esclarecem que “a Biblioterapia pode ser aplicada por Bibliotecários em conjunto com médicos, assistentes sociais, enfermeiras, psicólogos, entre outros profissionais de saúde”. Pinto (2005) defende:

A Biblioterapia é um campo de atuação profissional do bibliotecário, mas para sua prática ele precisa de conhecimento no campo da psicoterapia, portanto, essa experiência deve ser implementada em conjunto com psicólogos, terapeutas e outros profissionais da área”. (BENTES PINTO, 2005, p. 12).

Brewster (2008, p. 115) afirma que “o uso de livros para diversão, educação e a informação foi considerada uma função das bibliotecas.” E ainda defende o discurso que:

A Biblioterapia em suas várias formas cumpre essa função e pode formar a base de novos objetivos-chave para bibliotecas como desenvolver seu papel como centros de recursos comunidade, facilitando o acesso à comunicação, bem como à informação. (BREWSTER, 2008, p.117).

As autoras Oliveira, Caldin e Pinheiro (2006) não mencionam equipe simultânea com a Biblioteconomia, mas destaca a importância das equipes multidisciplinares envolvidas no desenvolvimento de programas de leitura com o propósito terapêutico, concluindo que “o bibliotecário pode ser o profissional responsável por esses projetos e deve estar atento às questões socioculturais do país, em contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.” (CALDIN; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2006, p.17).

Ferreira (2003) mostra quais são os demais profissionais que atuam junto aos bibliotecários e explica que na Biblioterapia os profissionais da biblioteca não são os únicos a trabalhar neste campo, mas em conjunto com profissionais de outras tendências (psiquiatras, assistentes sociais e outros). O papel do bibliotecário dependerá muito do treinamento profissional específico que tem e sua interação com esses outros profissionais. Também é explicado por Morandi Balcunas (2008), que em torno do campo profissional da Biblioterapia afirma que:

A Biblioterapia pode ser considerada uma especialização em Biblioteconomia. O bibliotecário trabalhará em uma equipe interdisciplinar com outros profissionais como terapeutas, médicos, educadores, assistentes sociais, etc. Alguns autores

argumentam que seu papel será apenas selecionar o material recomendado por outros profissionais. Penso que o trabalho será mais enriquecedor se você tiver mais treinamento específico para a área da psicologia, como logoterapia, medicina ou educação, bem como bom desempenho em conjunto com esses profissionais. Mas vai depender basicamente dos usuários-alvo, do programa e dos objetivos a serem alcançados. (BALCUNAS, 2008, p. 10)

Duas autoras concordam que a psicologia é o campo de ação profissional dominante que deve gerenciar programas de Biblioterapia, sem negar a importância da equipe profissional da biblioteca. Silva (2005) em sua análise das fontes de informação publicadas em Biblioterapia, determina que apesar de a psicologia ser a área do conhecimento que aparece após a Biblioteconomia ao discutir quais profissionais estão relacionados à produção documental sobre Biblioterapia, os resultados de suas pesquisas indicam que:

A produção documental que serve de referência é predominantemente relacionada à Biblioteconomia. A área do conhecimento que está mais relacionada a outras áreas de conhecimento na produção de fontes documentais sobre Biblioterapia no Brasil é psicologia, seguido por Biblioteconomia. A área de conhecimento chamado psicologia é treinamento profissional relacionado a ela. A formação profissional permite que psicólogos possam identificar, caracterizar, examinar, observar, hipotetizar, intervir, avaliar e prevenir problemas relacionados, como fenômenos e processos recursos psicológicos através dos recursos disponíveis naquela área de conhecimento. (SILVA, 2005, p. 67)

E Jones (2006) acredita que na prática da Biblioterapia o bibliotecário tem um papel secundário, com os profissionais de saúde sendo dominantes em sua prática. Segundo esta autora, o bibliotecário orienta o leitor em uma Biblioterapia de desenvolvimento, onde se preocupa em fornecer ao usuário um livro que trata das questões da saúde mental e o livro tem que ser aplicado na terapia. Para esta autora, existem funções para bibliotecários na Biblioterapia de desenvolvimento:

Talvez uma das funções do bibliotecário na ciência da Biblioterapia está em fazer parceria com especialistas em saúde mental para fornecer os nomes dos livros, bem como títulos específicos que poderiam ser úteis na terapia. Desta forma, os bibliotecários podem ser proativos e demonstrar sua utilidade para especialistas em saúde mental. (JONES, 2006, p. 26).

Finalmente, algumas das habilidades que o bibliotecário deve possuir deve ser

incluída na interação em grupo, o que requer consciência e o uso de atividades em grupo; compreender a importância de construir confiança, com base em sua sinceridade e honestidade para criar uma atmosfera de confiança e aceitação. Vendo desta forma, o papel do profissional da informação e suas funções têm variado por décadas para poder se adaptar às demandas dos usuários.

A seguir apresentaremos o capítulo 4: *As práticas de Biblioterapia no Brasil: projetos desenvolvidos em algumas regiões do país.*

4 A BIBLIOTERAPIA NO BRASIL: projetos desenvolvidos no país.

Esse tópico tem o propósito de apresentar os alguns projetos de Biblioterapia realizados no país nos quais procuramos apresentá-los separados por região: Sul, Sudeste , Nordeste, Norte e Centro Oeste.

No Brasil, em diversas esferas como: Universidades, ONGS, estudantes, professores e profissionais da psicologia e Biblioteconomia, profissionais da CI desenvolvem projetos de Biblioterapia. Dentre eles, encontram-se trabalhos realizados com crianças e adolescentes internados em clínicas médicas, idosos, crianças matriculadas em creches, pessoas com deficiência visual, entre outros.

Os projetos estão assentados em todas as regiões brasileiras, onde a Biblioterapia foi indicada para indivíduos de várias idades, inseridas em vários contextos (hospitais, asilos, escolas, entre outros), e foi utilizada, além da leitura, diversas atividades como contação de histórias, teatro, música, pintura de desenhos que complementam os projetos.

- Região Sul

Caldin e Bueno em “A aplicação da Biblioterapia em crianças enfermas” (2001;2002) aplicam a contação de histórias, a leitura e a dramatização como forma de terapia para as crianças internadas na ala pediátrica do Hospital Universitário de Florianópolis - SC. As estudiosas utilizaram métodos que envolveram principalmente a visão e a audição para criar um espaço imaginário, explorando a criatividade e a imaginação, mas preservando o teor infantil. Conforme Caldin e Bueno (2002, p. 166), “[...] foram observadas mudanças culturais nas crianças, como o maior hábito para a leitura, pois as mesmas passaram a procurar na sala de recreação, além dos brinquedos, os livros infantis.”

Teixeira em “O papel da contação de histórias como Biblioterapia: a experiência do projeto histórias na creche do núcleo da hora do conto – Fabico/UFRGS na creche da Instituição Amigo Germano” (2004) utilizou a contação de histórias como forma de Biblioterapia. Aplicou em crianças matriculadas na Creche da Instituição Amigo Germano em Porto Alegre. O projeto, intitulado Histórias da Creche, tinha por objetivo resgatar a afetividade perdida e buscar o reequilíbrio emocional das crianças através da contação de histórias. Com esse projeto, os funcionários da creche (psicólogos, diretores e professores) perceberam melhora no comportamento das crianças, pois

conseguiram trabalhar conflitos internos e aumentar a autoestima. A análise de dados foi realizada com as entrevistas com crianças e funcionários da creche. Conforme Teixeira (2004, p. 73).

Após todas as contextualizações e análise de dados, foi possível perceber que o significado da contação de histórias, realizada pelo NUHC na Creche Amigo Germano, atinge o objetivo central da Biblioterapia que é patrocinar um reconhecimento das dificuldades enfrentadas e a partir de então realizar os processos da catarse e introspecção para superar as mazelas ou pelo menos minimizar seus efeitos mais cruéis na vida das pessoas.

Caldin em “Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina” (2005) utilizou a disciplina optativa de Biblioterapia do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina para propor aos seus alunos projetos de Biblioterapia. Ao todo, foram realizados oito projetos, sendo que cinco foram realizados com crianças, um com jovens adultos e dois com idosos. Todos esses projetos tiveram como objetivos a inserção da leitura e atividades diversas, como teatro, contação de histórias, filmes e músicas como forma de terapia. Todos os projetos tiveram resultados satisfatórios e atingiram seus objetivos. O primeiro projeto foi realizado no Colégio Barddal, com crianças da turma de alfabetização. Utilizaram a contação de histórias para promover socialização e imaginação. O segundo projeto foi desenvolvido no Colégio Lavoisier, Unidade Maria Eduarda, também com a turma de alfabetização. Foram apresentadas às crianças a leitura em voz alta e a música, com o objetivo de diminuir a timidez, melhorar o diálogo e incentivar o humor.

O terceiro projeto foi elaborado para atender as crianças do Centro Municipal de Educação Infantil São Tomé (SC). Utilizaram como terapia um filme infantil e a criação de desenhos relacionados com a história. Esse projeto teve como objetivo promover a sociabilização, diálogo e criatividade. O quarto projeto foi realizado na brinquedoteca da Cidade da Criança de Florianópolis - SC. Projeto desenvolvido para atender crianças de 04 a 12, anos com o objetivo de possibilitar a identificação, introjeção, projeção e catarse. Também foi utilizado o filme como terapia que propicia os objetivos do projeto.

O quinto projeto foi realizado no Projeto Florir Floripa, e as crianças foram escolhidas para dar andamento ao mesmo. Esse projeto teve a leitura como foco para

introduzir as crianças no mundo da leitura e teve como objetivo alívio das angústias, mudança de comportamento, crescimento intelectual, introspecção e identificação. O sexto projeto foi elaborado para atender aos internos (dependentes químicos) da Fazenda da Esperança. Contou com aproximadamente 13 internos, com idade entre 16 a 60 anos. Foi utilizado como tratamento a leitura e filme com objetivo de estimular a autoestima e introspecção.

O sétimo projeto foi realizado com idosos de uma clínica prestadora de serviços sociais e assistenciais, a Atividade Centro de Convivência. O projeto contou com a leitura dirigida e atividades diversas que não comprometessem a saúde dos idosos e procurou atingir os objetivos: lazer, bem-estar, alívio das tensões. E o oitavo e último projeto foi realizado com idosos residentes do Asilo Osvaldo Alípio da Silva. Foi realizada uma peça teatral aos internos, com o objetivo amenizar carência afetiva, estimular o diálogo, diminuir o estresse, diminuir a timidez, e melhorar a socialização.

De acordo com Caldin (2005), esse projeto interferiu de maneira positiva no comportamento, nos sentimentos e nas emoções das pessoas a quem foram aplicadas a Biblioterapia.

Seitz em “Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas” (2006, p. 161) implantou um projeto de Biblioterapia aos pacientes internados no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC). O projeto teve como objetivo investigar a aceitação da Biblioterapia como forma de lazer pelos pacientes internados no hospital. Conforme Seitz (2006, p.168), “a prática biblioterapêutica com pacientes internados em Clínicas Médicas demonstrou ser útil no processo de hospitalização, tornando a hospitalização menos agressiva e dolorosa”.

Rossi, Rossi e Souza em “Aplicação da Biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE)” (2007, p. 323) aplicaram a Biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna localizada em Florianópolis/SC, com o objetivo de proporcionar o alívio de tensões, aumentar a autoestima, socialização e diminuir o estresse das idosas. Utilizaram além de leitura, encenação de bonecos de mão, vídeo de sapateado, músicas de marchinha, diálogos sobre diversos assuntos relacionados com o dia-a-dia. Com esse projeto, os autores perceberam a grande importância da Biblioterapia para a sociedade. Esse projeto permitiu aos internos da Sociedade Espírita uma renovação de humor, um momento de descontração que permitia socialização, diálogo e alegria dos sujeitos alvos dessa

iniciativa. As atividades biblioterapêuticas contribuíram para a mudança de humor dos idosos.

Goularte (2008) em “O uso da Biblioterapia em sala de aula” realizou um projeto de Biblioterapia com crianças estudantes da 1ª série da Escola de Educação Básica Professor Benonívio João Martins, localizada no Município de Palhoça-SC. Esse projeto teve por intuito promover a catarse através de contação e narração de histórias. A estudante trabalhou, além da narração e contação de histórias, a leitura e atividades diversas, para conseguir a participação de todos os alunos. Assim, como retorno do projeto, os alunos se tornaram livres, com espírito de equipe, contribuindo para melhorar a criatividade e a participação em sala de aula.

Lopes (2012) em “Biblioterapia: um estudo de caso da prática de leitura realizada com pessoas com necessidades psicossociais” (2012, p.12) realizou um estudo de caso com vários pacientes (mulheres e homens) do Centro de Apoio Psicossocial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Utilizaram a leitura de revistas e jornais e livros como instrumentos para aplicação do projeto e realizaram uma pesquisa qualitativa para garantir um resultado mais completo do tratamento. O projeto foi desenvolvido na biblioteca do hospital em quatro encontros e com o auxílio de uma enfermeira, uma estagiária de enfermagem e uma professora. De acordo com as autoras, a Biblioterapia contribuiu para melhorar o convívio social, o desenvolvimento da oralidade e raciocínio, além de desenvolver o cognitivo através das atividades de leitura desses pacientes.

- Região Sudeste

Rosa (2006) em “As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a Biblioterapia” (2006, p.6) realizou uma pesquisa de campo com homens e mulheres, e utilizou como processo terapêutico cartas de Ana Cristina Cruz César, poeta, dispostas no livro *Correspondência Incompleta* dirigida às suas três amigas. A escolha pelo material baseou-se nas situações do cotidiano, problemas afetivos e crises existenciais, que são comuns a muitas pessoas. Com as cartas de Ana Cristina César, tornou-se possível ao leitor a identificação com situações do cotidiano e com a intimidade da autora. Com uma linguagem que se aproxima do real, as cartas provocam no leitor uma reflexão das situações escritas. Conforme a autora, as leituras das cartas permitiram aos participantes o incentivo a apreciação de si, incentivo em

busca de novos interesses, liberou a pressão emocional e/ou mental, incentivou a discussão abertamente dos problemas e maneiras para a solução de problemas.

Arantes em Biblioterapia para alunos com necessidades educacionais especiais na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Capitólio em Minas Gerais: aplicabilidade e resultados (2008) realizou o projeto através de contação de histórias, xilogravuras em cartolina e leitura de histórias. A aplicação contou com a participação de crianças com faixa etária de três a quinze anos.

Conforme a autora, foi possível perceber que, com a terapia, os participantes tiveram uma mudança positiva do comportamento e despertaram emoções como alegria, amizade, apoio, companheirismo, compreensão, entre outros.

Fonseca, Rodrigues e Borges em Manhã de leitura afetuosa: um programa biblioterápico com crianças com perfil do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em uma Escola Municipal de Formiga – MG (2012) realizaram um projeto de Biblioterapia com quatorze crianças com TDAH, de faixa etária de oito a doze anos, da terceira a quinta série. Utilizaram a contação de histórias e atividades lúdicas, como oficina de criatividade, passeio e brincadeira, como método de terapia. O projeto melhorou o gosto pela leitura, motivação, comunicação e autoestima.

- Região Nordeste

Fontenele et al. Em A Biblioterapia no tratamento do câncer infantil (1994-1999) aplicou a Biblioterapia em crianças internadas na ala de oncologia do HIAS (Hospital Infantil Albert Sabin). Essa experiência durou cinco anos. Nela, foram utilizados histórias e contos de fadas como Pinóquio, Bela Adormecida e Os Três Porquinhos, dentre outros. Foi realizado esse procedimento juntamente com a área de psicologia do hospital. Com esse projeto, foi possível incentivar a leitura. Conforme Fontenele et al (1994, p. 22), “a partir de nossa experiência, verificamos que a leitura, associada a outros recursos lúdicos, é um instrumento eficaz na conquista da melhoria da qualidade de vida das crianças portadoras de câncer”.

Moreno et. al. em Contar histórias para crianças hospitalizadas: relato de uma estratégia de humanização (2002) realizaram um projeto de contação de histórias com diversas pessoas que se encontravam no Hospital Infantil Albert Sabin (CE). Contou com a participação de doze pessoas, entre elas, três crianças, três acompanhantes, três mediadores (terapeuta ocupacional, bibliotecária e voluntária) e três profissionais.

Como resultado desse projeto, de acordo com os participantes, houve alívio da dor e/ou esquecimento momentâneo da doença, sentimentos de alegria, relaxamento e confiança. Contribuiu também para a melhora da autoestima, imaginação, melhora e desenvolvimento da leitura.

Castro e Pinheiro em *Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa* (2005), proporcionaram aos idosos da AMEM (Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância) a Biblioterapia. Realizaram atividades lúdicas de leitura (contos clássicos, literatura infanto-juvenil, revistas semanais e alguns materiais escolhidos pelos participantes). Utilizaram a entrevista para conhecer o perfil dos idosos e sua história. Através desse projeto, os autores buscaram argumentos para validar a Biblioterapia como uma prática capaz de fazer com que os idosos esquecessem suas limitações e proporcionar um envelhecimento mais feliz aos mesmos. De acordo com Castro e Pinheiro (2005).

A experiência com a Biblioterapia com os idosos da AMEM alcançou o objetivo desejado, que era recreacional, ocupacional, sobretudo integrativa, rompendo as barreiras da vida, dos preconceitos e da discriminação, pelo menos naquele momento de socialização, haja termos observado que ao final de cada seção de leitura, a alegria, o dinamismo e a vontade de viver, estavam presentes no semblante de cada idoso, parecendo até que uma ruga a menos desaparecia lentamente das suas faces. (CASTRO; PINHEIRO, 2005, p. 35)

Elliot, et. al em *A leitura é o melhor remédio: a Biblioterapia com crianças portadoras de câncer* (2010) desenvolveu um projeto de Biblioterapia com crianças portadoras de câncer internadas no Hospital Municipal Infantil Maria Amélia Bezerra de Menezes, localizado na Cidade de Juazeiro do Norte (CE). Esse projeto teve como característica a técnica de leitura e de desenho. Os participantes visitaram o hospital duas vezes por semana, para a realização e reunião referente às ações do projeto. Como leitura, foram utilizados contos como o “O Caso do Bolinho”, de Tatiana Belinky, que além da leitura é a história contempla as ilustrações. Com esse projeto, foi possível analisar os traços psicológicos das crianças e promover um tratamento que propicia a pacificação das emoções e aceitação da condição em que se encontram e o gosto pela leitura.

Percebe-se que as práticas descritas mostram a importância do uso da Biblioterapia em pessoas em estado de confronto pessoal, independentemente de sua faixa etária. Conforme análise, esses projetos colaboraram para melhorar a condição

dessas pessoas, além de incentivar a leitura.

Os bibliotecários e psicólogos que executaram essa terapia disponibilizaram as técnicas e coleta de dados realizada como forma de transmitir interesse e divulgar as práticas e resultados obtidos para outros profissionais.

- Região Norte

Já na região norte apenas um projeto de Biblioterapia foi detectado, na cidade Belém (PA). Mencionada por Lobo (2017) com o título: “A Biblioterapia como proposta de um programa para portadores de deficiência visual na seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna”.

A referida biblioteca mencionada anteriormente não contava com a prática da Biblioterapia, sendo que a proposta foi trazida por Lobo (2017) após uma pesquisa exaustiva, inclusive contando com entrevistas aos bibliotecários, usuários e estudantes do curso de Biblioteconomia do estado. Como motivação, a autora afirma que muitas bibliotecas públicas “desconhecem a proposta da Biblioterapia que surge com o intuito de contribuir para o ajustamento psicossocial do cego, tornando-o um elemento participante e útil à comunidade” (LOBO, 2017, p. 11).

Além disso a pesquisadora acredita que, com a implantação da Biblioterapia na seção Braille da biblioteca, os deficientes visuais terão mais contributos para a solução de seus problemas e necessidades decorrentes, já que estes portadores de deficiência visual são vistos como totalmente dependentes, fazendo-se assim palpável a possibilidade de se passar a enxergar como pessoas de grande potencial e enormes possibilidades para serem ativos na sociedade.

O projeto funciona de modo que: em um primeiro momento, ocorre uma seleção, por parte do bibliotecário, de materiais bibliográficos, incluindo os materiais didáticos e sobre a deficiência visual, onde a leitura terapêutica estimule os usuários a “se saberem” quem são e invistam em formas de se sentirem úteis na sociedade.

Posteriormente em outra etapa, acontece a implantação de programas de leituras com os deficientes analfabetos, seja por sessões de leitura em grupos ou individual. Em ambas as etapas, é importante também que haja material bibliográfico de temas diversos, pois o biblioterapeuta poderá se utilizar deles para realizar comparações e encaminhar perguntas aos usuários, como por exemplo, “se os personagens fossem cegos como resolveriam seus problemas?”, “qual personagem é

mais parecido com você?” (LOBO, 2017).

- Região Centro Oeste

Por fim na região Centro-Oeste estão expostos dois exemplos de aplicação da Biblioterapia, sendo um deles direcionado a pessoas enfermas e o outro que consiste em um projeto de inclusão da prática em um orfanato. O primeiro em Goiânia (GO), Abreu (2014) abordou a Biblioterapia presente no projeto Biblioteca Solidária, de responsabilidade do Sesc Universitário, em seu trabalho de conclusão de curso intitulado “Biblioteca solidária: inserção da biblioteca no ambiente hospitalar”.

Este projeto durou alguns anos e atendia, de março a junho e 38 de agosto a novembro, três hospitais da rede pública da cidade: Hospital Araújo Jorge, Hospital Materno Infantil e Hospital das Clínicas. O propósito da Biblioteca Solidária era, de acordo com Abreu (2014), contribuir para a redução do estresse e dos sentimentos de angústia e tristeza que são comuns aos pacientes e acompanhantes, proporcionar descontração e alegria, contribuir para a melhora do quadro clínico dos pacientes, além de promover a socialização da leitura, por meio da doação de livros e gibis aos internos.

A fim de alcançar esses objetivos, o projeto contava não só com contadores de histórias, mas com palhaços e músicos, que, juntos levavam descontração e conforto aos pacientes internados e aos seus acompanhantes. Abreu (2014) concluiu que as atividades surtiram o efeito desejado e que a Biblioterapia proporcionou momentos de conforto, serenidade e bem-estar mental aos seus usuários, o que foi comprovado com cartas dos hospitais enviadas ao SESC (Serviço Social do Comércio), nas quais os respectivos responsáveis descrevem as mudanças sentidas no ambiente e agradece aos idealizadores do projeto por tamanha contribuição.

Já no segundo projeto por sua vez, Guedes e Ferreira (2008) idealizaram a implantação de uma biblioteca que possuísse as práticas biblioterapêuticas no Orfanato Lar Rita de Cássia, localizado em Valparaíso de Goiás (GO). Nesta ocasião, as autoras sugeriram que se trabalhasse com a Biblioterapia desenvolvimental, onde visa a mudança de comportamento e estimula o autoconhecimento, fazendo utilização de literatura de ficção e didática. As autoras também justificaram a inserção da Biblioterapia com o argumento de que as crianças do orfanato, que naturalmente apresentam fortes sentimentos de abandono, necessitam de um ambiente para aliviar

as tensões e a sessão de leitura e as atividades auxiliares, complementadas por outros profissionais, viabilizam inseri-las em momentos de fantasia e aventura.

Guedes e Ferreira (2008) acreditam que a Biblioterapia no orfanato alcançou os objetivos do despertar das crianças e adolescentes pelo gosto da leitura, bem como, estimulou a socialização e permitiu momentos de descontração.

Apresentaremos a seguir outros projetos/pesquisas voltados para a prática da Biblioterapia, desenvolvidos em outros países.

4.1 A Biblioterapia no mundo: projetos desenvolvidos em outros países

A Biblioterapia tem sido usada em diversos países para buscar vários objetivos, incluindo educar crianças, diminuir a ansiedade e a depressão, melhorar os contatos sociais e desenvolver habilidades de estudo. Muitos formatos diferentes são usados e os potenciais efeitos positivos da Biblioterapia incluem a aquisição de habilidades que podem ser aplicadas a diversas outras áreas do desenvolvimento pessoal. Logo abaixo serão demonstrados alguns projetos ou práticas Biblioterápicas em outros países.

Em 2015 o Dr. Judit Béres lançou uma proposta, ainda para execução, de um projeto de Biblioterapia da Europa Central, ligando as bibliotecas ao trabalho em saúde mental, trabalho com jovens e aconselhamento. Cujo foi dado atenção particular em como a Biblioterapia, as atividades expressivas e o aconselhamento facilitam os jovens a encontrar soluções para problemas pessoais, desenvolver habilidades para a vida e aumentar a autoimagem.

A Biblioterapia pode melhorar a percepção pessoal, fornecer informações, sugerir alternativas, diminuir o isolamento, esclarecer valores emergentes, estimular a discussão e estender o processo de aconselhamento fora dos ambientes tradicionais (BÉRES, 2015, p. 175)

Ao empregar as técnicas de Biblioterapia e aconselhamento, o projeto pretende atingir os seguintes objetivos:

- Desenvolver relações com jovens que se baseiam na aceitação e confiança;
- Avaliar as habilidades dos jovens para entender os temas de equilíbrio entre vida profissional e vida e identificar suas próprias necessidades atuais e futuras;

- Ajudar os jovens a aprender estratégias novas ou alternativas para lidar com desafios e lidar com problemas.

Enfim, tem como objetivo fundamental iniciar um esforço conjunto na Europa Central para o desenvolvimento de técnicas inovadoras e suas versões aplicáveis além de com a ajuda das bases de dados criadas no projeto, espera-se identificar e determinar as melhores práticas para todas as regiões envolvidas no projeto, bem como cooperar com jovens bibliotecários da região da Europa Central, que inclui todas as regiões da Áustria, Croácia, República Tcheca, Hungria, Polônia, Eslováquia, Eslovênia, Alemanha e 9 regiões da Itália que estiverem dispostos a participar do trabalho.

Em particular a Polônia, que faz parte deste grupo de países, será apresentada no próximo subtópico.

4.1.1 Polônia

Na Polônia, os elementos da Biblioterapia começaram a ser disseminados na segunda metade da década de 1960. A Associação Polonesa opera em Wroclaw desde 1997, que reúne interessados em Biblioterapia. No país, a definição de Biblioterapia foi criada por Irena Borecka, segundo a qual a Biblioterapia é uma atividade terapêutica baseada na utilização de material de leitura, entendido como meio de apoio ao processo terapêutico. É uma espécie de suporte mental, ajuda na resolução de problemas pessoais de uma determinada pessoa por leitura direcionada.

A Biblioterapia é um método usado com sucesso nas escolas. A terapia de leitura mais mencionada no país tem como objetivo: ajudar os alunos a se encontrarem em uma situação nova e difícil, como por exemplo, os primeiros dias na escola e as dificuldades de adaptação, ou seja, ativar a criança na vida da comunidade escolar para criar uma situação terapêutica apropriada e influenciar positivamente o estado emocional do aluno.

O bibliotecário deve ser capaz de gerenciar e dirigir a discussão, sem impor seus pontos de vista aos participantes. Elas não deveriam ser durante a aula deve haver um prazo restrito, onde a atmosfera deve ser íntima e acolhedora.

Segundo Irena Borecka, o mais importante no processo biblioterapêutico é se o participante da terapia "pondera" sobre o texto que está sendo lido. Em seguida, o participante muda para outro mundo constatando que a Biblioterapia escolar pode

ser útil para remover as consequências de insucessos escolares resultantes de: motivação de aprendizagem enfraquecida, inibição de uma atitude negativa em relação ao meio ambiente, neuroses escolares comportamento antissocial.

Sob esta perspectiva ao desenvolver um programa biblioterapêutico, percebe-se alguns cuidados a serem seguidos: liberdade de participação levando em consideração as necessidades e problemas dos membros do grupo, adaptar as medidas terapêuticas às habilidades dos participantes individuais levando em consideração e aceitação o nível de prontidão para participar das aulas inclusão.

Na Polônia, nas bibliotecas, escolas e espaços variados, a exemplo de parques, jardins e centros de assistência social. A escola aparece como o local onde a Biblioterapia está presente nos dois países. Isso se deve, talvez, ao fato de a leitura estar ligada ao espaço de aprendizagem. Em polonês, por exemplo, o que denominamos de Biblioterapia de Desenvolvimento também pode ser chamada de Biblioterapia Educacional, que segundo Borecka (2001) pode ajudar estudantes que estejam enfrentando problemas de aprendizagem, dentre outros, contribuindo dessa forma para a saúde física e psicológica dos mesmos. No caso polonês, a sugestão de atividade voltada para estudantes com problema de baixa autoestima e agressão no ambiente escolar ilustra bem a aplicação da Biblioterapia educacional descrita por Borecka. (SILVA, 2017, p. 78)

A autora continua afirmando que ao selecionar materiais para Biblioterapia, alguns cuidados devem ser levados em consideração: não escolher materiais desconhecidos, as abordagens devem ser compactas e curtas, os problemas discutidos devem estar relacionados aos problemas dos alunos e os materiais devem ser adequados às habilidades de leitura do aluno, a idade e o desenvolvimento emocional devem ser levados em consideração, as preferências do leitor devem ser observadas e ajustadas ao humor de leitura dos participantes, além de evitar falas de suicídio, desesperança, negatividade para este tipo de ambiente.

Ainda na Europa, mais especificamente em Portugal percebe-se na literatura a grande importância da Biblioterapia no ambiente escolar, para isto, segue breve análise feita nas dissertações de Maltez (2011) e Van-Zeller (2011).

4.1.2 Portugal

Maltez (2011), Em sua dissertação em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, pela Universidade Aberta, em Lisboa, com o trabalho “A biblioteca escolar e a Biblioterapia: relato de uma experiência”, considerou a importância da aplicação da Biblioterapia a ser realizada pelo bibliotecário na biblioteca escolar e realçou o valor psicológico da literatura infanto-juvenil, ou seja, a sua capacidade de refletir sobre as questões da vida, da realidade e de nos conduzir numa autoaprendizagem.

Em seu trabalho a autora refletiu sobre o papel do livro e da leitura no âmbito da formação e do desenvolvimento emocional, psicológico, social e afetivo dos alunos, em especial no que se refere ao tema da morte. Propôs estratégias de atividades a realizar, neste contexto, pela biblioteca escolar, tendo como base os resultados levantados a um conjunto de alunos inquiridos através do questionário.

Ela conclui sua pesquisa afirmando que, ainda, há um longo caminho a percorrer, nomeadamente: a existência de uma política de desenvolvimento da coleção na biblioteca escolar, formação do bibliotecário para esta prática e da criação de condições para a implementação da Biblioterapia nas escolas que passa pela introdução da disciplina em cursos de Biblioteconomia, ensino pré-escolar e primeiro ciclo.

Já Van-Zeller (2011) desenvolveu sua dissertação em Educação e Bibliotecas, pela Universidade Portucalense – Porto, intitulada “A Biblioterapia como pedagogia atuante da leitura: um projeto de intervenção em contexto educativo”. A autora lamentou o fato de o hábito da leitura ser reduzidos entre os adolescentes. Planejou as sessões biblioterapêuticas juntamente com os alunos participantes (sete alunos do 8º ano). E trabalhou com poemas e livros da literatura infanto-juvenil.

Van-Zeller verificou em que a Biblioterapia pode contribuir para melhorar as relações interpessoais e o desempenho escolar em contextos sociais menos favorecidos. E constatou que a Biblioterapia promoveu o desenvolvimento do pensamento crítico que conduz o autoconhecimento, a elevação da autoestima e das relações interpessoais.

Na literatura do Reino Unido a Biblioterapia já aparece com um aspecto mais clínico de desenvolvimento humano.

4.1.3 Reino Unido

Para BRAVO (2017) No Reino Unido, onde os indivíduos procuram tratamento profissional de saúde mental, a Biblioterapia é considerada o primeiro passo no tratamento médico para aqueles que não precisam de ajuda imediata.

Segundo a autora, a leitura pode beneficiar indivíduos de qualquer idade, aumentando a autoconsciência, melhorando a autoestima e ajudando na capacidade de enfrentar crises de desenvolvimento. A análise dos projetos: *Books on Prescription* - Livros sobre Prescrição, *Well into Words* - Bem em Palavras, e *Get into Reading* - Entre Leituras. Sendo o primeiro programa analisado, *Books on Prescription*, utilizando receitas médicas para livros de autoajuda. O segundo, *Well into words*, pioneiro de Biblioterapia de desenvolvimento, utilizando literatura para promover o bem-estar. Assim como, igualmente o fez o terceiro, *Get into Reading*, com a diferença de só utilizar literatura clássica britânica em suas leituras mostram que a leitura é uma forma de terapia útil no tratamento da depressão, abuso leve de álcool, ansiedade, distúrbios alimentares e problemas de comunicação:

A aplicação biblioterapêutica revela-se um método de tratamento com efeitos colaterais positivos, pois desenvolve a alteração de comportamentos e atitudes, estimula a intelectualidade, desenvolve a linguagem e conecta pessoas. Reforça-se que a Biblioterapia é o cuidado com o corpo e a mente por meio da leitura. No Reino Unido, a Biblioterapia é usada como reforço ao uso de medicação no tratamento de doenças mentais. (BRAVO, 2017, p.58)

Para a autora, pessoas em terapia com problemas no âmbito familiar, estresse pós-traumático ou luto também podem se beneficiar da incorporação de livros e atividades de leitura na abordagem que está sendo usada. Os livros podem ser facilmente incorporados a qualquer número de modalidades, como terapia de sistemas familiares, terapia lúdica e terapia cognitivo-comportamental, entre outras.

Além disto, muitos terapeutas destes países acreditam que a inclusão de livros no tratamento aumenta a participação na terapia e pode diminuir o tempo de recuperação, proporcionando mais oportunidades de percepção e mudança comportamental, ao mesmo tempo que permite que as pessoas assumam mais responsabilidade em seu trabalho terapêutico. Pesquisas sobre a eficácia do método mostraram que ele é uma parte útil do processo de tratamento para quem sofre de depressão, ansiedade e dependência de substâncias.

Na América, nos Estados Unidos destaca-se aqui a Biblioterapia trabalhada de forma mais sistematizada e comungada com a psiquiatria, almejando resultados mais específicos.

4.1.4 Estados Unidos da América

Dentre outras a Biblioterapia norte-americana aqui abordada busca trabalhar com aspectos psiquiátricos e termos ligados à mente humana, que procura formas de tratamentos e resultados específicos. Os grupos em que é aplicada a Biblioterapia são escolhidos em locais pré-determinados e, de modo geral, constituídos por pacientes com perfis relacionados a casos problemáticos.

Na prática norte-americana o material de leitura, utilizado nos projetos, se baseia apenas no livro e busca histórias específicas que se assemelhem ao problema em questão, os norte-americanos realizam o tratamento durante um longo período e aplicam questionários durante esse tempo. Percebe-se que alguns biblioterapeutas norte-americanos realizam guias de como aplicar a Biblioterapia em grupos específicos.

Neste tópico são mencionados alguns trabalhos, compreendendo teses, dissertações e artigos científicos. Não foi possível identificar a região das iniciativas aqui relatadas. Em *Using Bibliotherapy with gifted children* - Usando Biblioterapia com crianças super dotadas, FRASIER; MCCANNON (1981) montaram um guia para auxiliar professores e bibliotecários na produção de projetos de Biblioterapia a serem realizados com alunos superdotados, uma vez que eles são considerados problemáticos, pois, segundo elas, essa condição interfere no desenvolvimento social e educacional.

Esse guia divide os problemas enfrentados por tais alunos em:

- tédio devido ao currículo escolar desestimulante;
- problemas sociais e/ou comportamentais;
- problemas de desenvolvimento.

Como forma de terapia, estabelece a utilização do livro. Ainda de acordo com as autoras desse guia, ambas psicólogas educacionais, orientam que o mediador deve ler todos os livros do projeto, os quais devem estar disponíveis em sala de aula, e o tempo deve ser suficiente para que os alunos leiam as obras.

The outcome of cognitive Bibliotherapy with depressed adults - O resultado da Biblioterapia cognitiva com adultos deprimidos, resulta de um estudo realizado por Jamison e Scogin (1995) com pessoas que sofrem de depressão. Dele participaram cerca de 80 pessoas com idade média de 40 anos, a terapia foi realizada a partir de livros de auto ajuda que abordavam o problema da depressão. Os livros abordados instruíam o leitor a identificar problemas, interpretá-los e, assim, solucioná-los. Após a leitura de cada livro, a biblioterapeuta realizava entrevistas para analisar as emoções dos participantes.

Com a Biblioterapia, os participantes apresentaram diminuições significativas nos níveis de depressão. Assim, o tratamento foi eficaz e contribuiu para a redução dos sintomas.

Os Autores ainda questionam a dualidade de uma terapia guiada por um profissional médico ou psiquiátrico versus direcionamento do leitor para uma seleção de livros sobre uma questão continua e a inquietude dos recursos oferecidos que abordam o aspecto de leitura direcionada da Biblioterapia, podendo assim diferenciar a orientação dos leitores mais gerais pela presença do "problema" a ser resolvido através da leitura.

Acrescentando a esta análise, num contexto mais geral, atualmente o que se percebe em vários países pelo mundo, é a preocupação, e a importância da Biblioterapia no auxílio de pessoas para lidar com o estresse e problemas pessoais causados como o COVID-19. O Comitê Permanente da Seção IFLA (*International Federation of Library Associations*) para Crianças e Jovens Adultos vem realizando reuniões online desde março de 2021 sobre desafios e oportunidades de lidar com o Covid-19.

A exposição a uma epidemia de uma doença infecciosa é muitas vezes uma fonte de sofrimento emocional, mesmo entre aqueles que não foram diretamente expostos à doença. O período seguinte à primeira fase aguda da epidemia do coronavírus foi o alívio emocional muito difícil tanto para os profissionais saúde, bem como, para toda uma população em termos de impacto psicológico.

Além disso, a quarentena acarretou profundas mudanças na rotina de trabalho, isolou as pessoas de seus entes queridos e aflorou o sentimento de impotência e a ansiedade de não saber quando as coisas voltarão ao normal. "Em uma pandemia, o medo aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos

preexistentes.” (ORNELL et al., 2020, p. 2)

A Biblioterapia surge como uma intervenção sistemática quanto ao uso de materiais de leitura cuidadosamente selecionados a fim de ajudar, ela pode ser usada facilmente durante a pandemia e esse tipo de intervenção pode ser útil em contextos educacionais, clínicos e terapêuticos. Durante a crise, pode ser uma alternativa ao entretenimento e este tipo de terapia pode ser uma forma de médicos e profissionais de saúde lutarem na linha de frente da pandemia para encontrar apoio psicológico e até mesmo para um interrogatório interventivo, bem como a Biblioterapia pode ajudar os indivíduos que precisam de apoio ao sofrimento emocional durante a pandemia para verbalizar seus sentimentos e emoções e identificar novas formas de lidar com os problemas para que possam desenvolver várias capacidades, incluindo a ressignificação de suas próprias atividades através de uma nova perspectiva e futuro.

Além de que é notável que, em tempos de COVID-19, os profissionais da informação se reinventem fazendo-se presente em seu papel de mediador. Ainda assim é necessário que o profissional esteja preparado, tanto a nível de formação na graduação, quanto em estudos que venha a fazer posteriormente para consolidar sua trajetória profissional. Contudo o que também se percebe é que a Biblioterapia mesmo sendo parte integrante da Biblioteconomia há mais de um século, ainda hoje são poucos os currículos que a incorporam como disciplina ou parte de uma disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia.

5 METODOLOGIA

A metodologia configura-se como um elemento basilar para a efetiva operacionalização de todo trabalho de pesquisa. Sendo assim, quanto aos aspectos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se, quanto aos objetivos como exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008, p.32):

Um trabalho é de natureza exploratória quando envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou têm) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 2008, p. 32).

No que tange a pesquisa descritiva Cunha, Amaral e Dantas (2015) assinalam que esta é utilizada quando se deseja descrever um fenômeno, tratando-se de um tipo de pesquisa que exige objetivos bem definidos e procedimentos formais. Segundo os autores, caracteriza-se ainda por ser bem estruturada e dirigida para a solução de problemas ou avaliação de alternativas de cursos de ação.

Utilizamos ainda o levantamento bibliográfico que foi realizado para a construção da fundamentação teórica, assim como para comparar os dados coletados nesta pesquisa, com os trabalhos publicados sobre a temática em tela. Foram ainda utilizados catálogos de bibliotecas, bases de dados nacionais e internacionais, à exemplo da BRAPCI, ERIC, LISA, Scielo, Portal de Periódicos da Capes e as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTDs).

Referente a abordagem metodológica quanto ao problema, optamos pela pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2014), tem a preocupação com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Na pesquisa qualitativa, busca-se a tipificação da variedade de representações dos indivíduos no seu mundo vivencial (BAUER; GASKELL, 2008) mas, sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com

seu mundo cotidiano.

Referente a pesquisa quantitativa apresenta dados numéricos que permitem a quantificação das variáveis. Apresenta como objetivo a aquisição de resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação e que possibilitem a maximização da margem de segurança dos dados coletados. (DIEHL, 2004).

Quanto ao instrumento para coleta de dados, foi utilizada a aplicação de um questionário, no qual segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 184) caracterizam este tipo de técnica como sendo “constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Este instrumento foi elaborado e hospedado na plataforma digital do *Google Drive* e foi composto por questões fechadas e abertas, no qual o link do referido instrumento foi enviado para 14 profissionais participantes da pesquisa, escolhidos através da amostragem por conveniência. Segundo Vergara (2010), a amostragem por conveniência é uma técnica de amostragem não probabilística e não aleatória usada para a coleta de dados conforme o acesso do pesquisador aos sujeitos da pesquisa.

A aplicação do questionário foi feita no período de maio e junho de 2021 e os dados coletados foram dispostos em tabelas e gráficos para auxiliar a interpretação das informações obtidas. O quantitativo de questões do questionário corresponde a quatro questões fechadas e dez questões abertas (Apêndice A). Os profissionais que responderam o questionário são das seguintes regiões brasileiras:

- Nordeste: 5 profissionais
- Sul: 4 profissionais
- Sudeste: 3 profissionais
- Norte: 2 profissionais

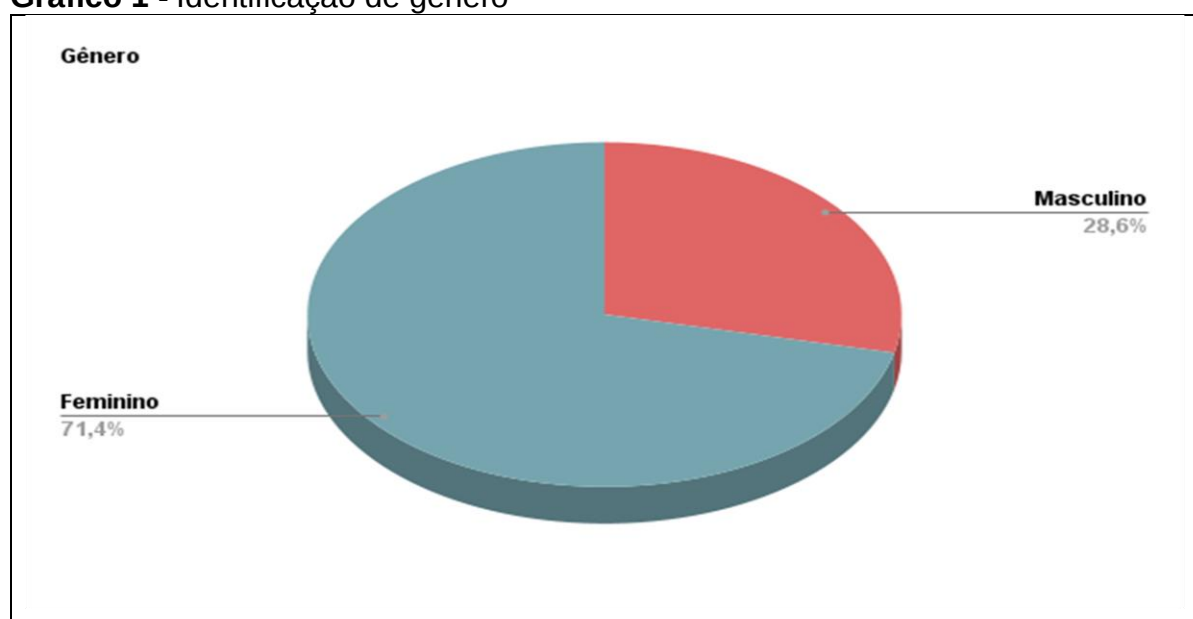
Não obtivemos resposta dos profissionais da região Centro Oeste do Brasil. Apresentaremos a seguir o capítulo referente a análise e discussão dos resultados da pesquisa.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Procuramos nessa seção apresentar a análise e discussão dos resultados da pesquisa, de forma a responder aos objetivos elencados no trabalho. Através da aplicação do questionário foi possível investigar e caracterizar a formação e o perfil do profissional que atua na área de Biblioterapia no Brasil. Para isto, foi traçado os seguintes elementos: Qual o perfil dos profissionais que atuam como biblioterapeutas? Qual a área de graduação, especialização/aprimoramento, mestrado, doutorado e pós-doutorado? Quais locais (físicos e/ou digitais) que se costuma desenvolver a Biblioterapia? Se No percurso acadêmico teve alguma formação complementar voltada para a área de Biblioterapia? Como obteve conhecimento da área de Biblioterapia? Há quanto tempo atua na área de Biblioterapia? Quais as competências e habilidades que um(a) profissional que atua na área de Biblioterapia deve ter? Quais são os desafios e barreiras encontrados para a aplicação da Biblioterapia no Brasil?

No que tange ao gênero dos sujeitos pesquisados, O perfil dos 14 profissionais que atuam como biblioterapeutas no Brasil encontra-se com predominância do gênero feminino, sendo que cerca de 4 (quatro) (28,6%) se identificam com o gênero masculino, 10 (dez) (71,4%) com o gênero feminino e 0 (nenhum) (0 %) não assinalou nenhuma das duas primeiras opções, assim como não utilizou o espaço para escrita na opção “outro”.

Gráfico 1 - Identificação de gênero

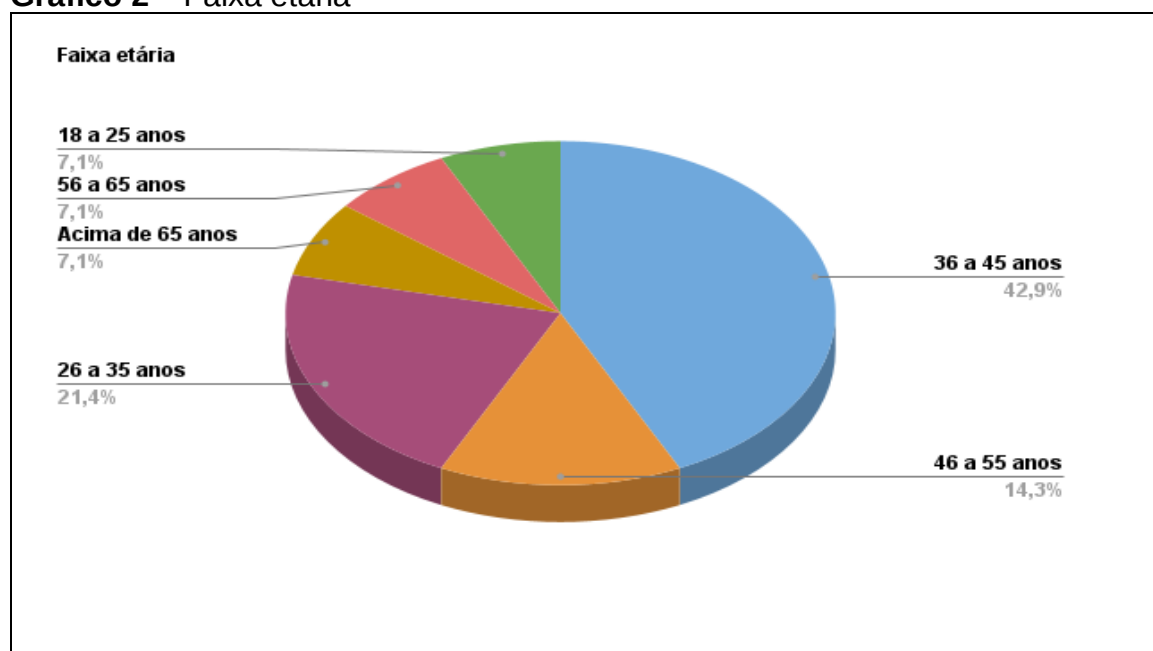


Fonte: A Autora (2021), a partir dos dados coletados na pesquisa.

É importante frisar que nas pesquisas mais contemporâneas, são colocadas outras opções no que se refere ao gênero, no qual o (a) respondente pode assinalar ou deixa-se um espaço aberto (questão semiaberta) com a opção “outros”, para a que os (as) investigados (as) possam responder da forma que este se sinta representado na pesquisa, sendo que esta última deve não só seguir o rigor metodológico, com alto grau de precisão, mas também ser uma pesquisa inclusiva.

As faixas etárias variam de 18 a mais de 65 anos, onde a maioria dos participantes (42,9%), compreendem a faixa etária entre 36 a 45 anos de idade, sendo assim distribuídos: 36 a 45 anos (6 respostas), 26 a 35 anos (3 respostas), 56 a 65 anos (2 respostas), 18 a 25 anos (1 resposta) acima de 65 anos (1 resposta).

Gráfico 2 – Faixa etária



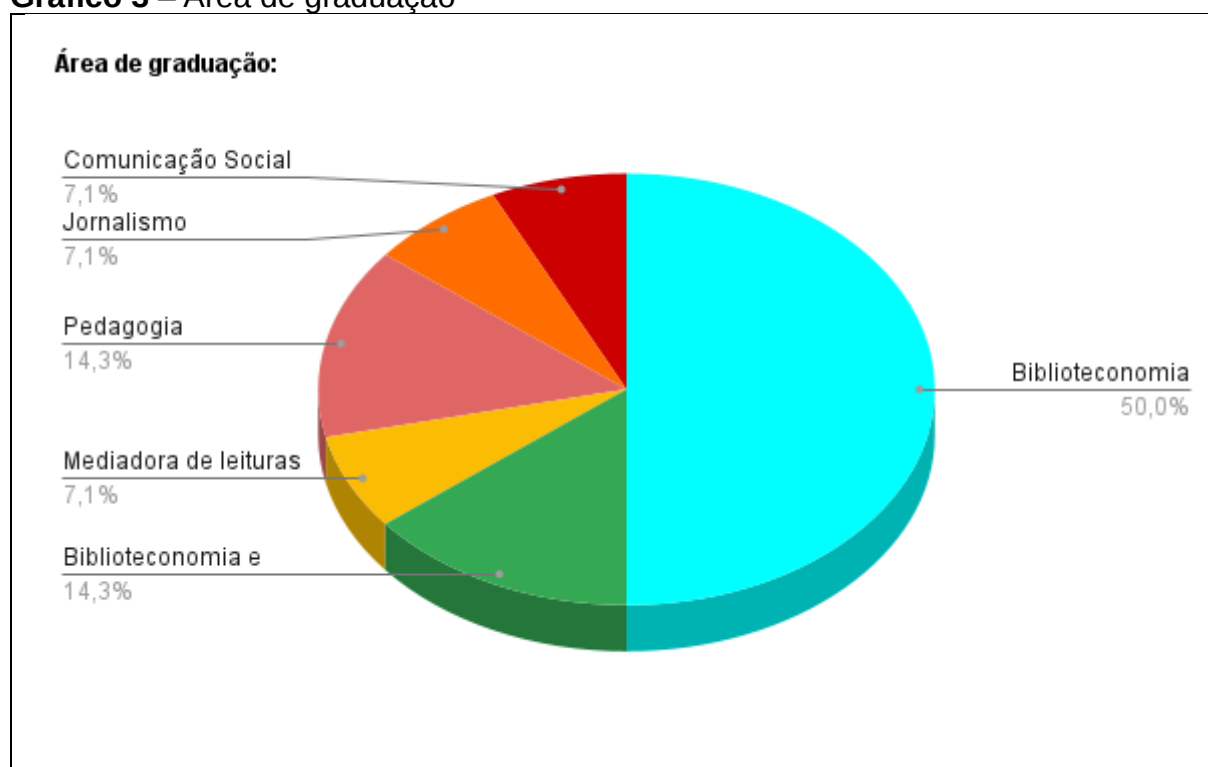
Fonte: A Autora (2021), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Com relação à formação dos entrevistados pôde ser verificado a graduação em Biblioteconomia (6 respostas) atingindo um percentual de 50%, Biblioteconomia e Documentação (2 respostas) (14,3%), Pedagogia (2 respostas) (14,3%), Mediadora de leituras e contação de histórias (1 resposta) (7,1%), Bacharel em Biblioteconomia (1 resposta) (7,1%), Comunicação Social (1 resposta), Jornalismo (1 resposta) (7,1%).

Estando estruturada desta maneira, na terceira pergunta pedimos para que eles indicassem sua formação, isto é, graduação, especialização, dentre outros títulos

que venham a possuir. Dentre os 14 profissionais, nem todos são formados em Biblioteconomia, mas atuam em áreas afins como Pedagogia e comunicação social. No gráfico 3 é possível ter certa noção das áreas que mais apareceram:

Gráfico 3 – Área de graduação



Fonte: A Autora (2021), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Caracterizando, assim, esta formação interdisciplinar dos profissionais que atuam na área de Biblioterapia, com outras áreas do conhecimento, percebeu-se, desta forma que não se restringi a área de Biblioteconomia. A Biblioterapia vem sendo praticada por profissionais que trabalham com informação, comunicação, serviço social, pedagogia. É claro, mediante capacitação, ou não, os profissionais acima de tudo com competência em lidar com aspectos sociais, como os profissionais da educação, como pedagogos e o próprio bibliotecário.

Encontrada em diferentes áreas do conhecimento, a Biblioterapia torna-se interdisciplinar por atuar conjuntamente com áreas que representam significativa importância, citadas por Caldin (2001) temos como exemplo, a Psicologia, a Educação, a Biblioteconomia, a Enfermagem entre outras, que permitem ao profissional realizador da Biblioterapia, seja ele, bibliotecário, ou outro profissional o

conhecimento do perfil do usuário para assim aplicar as técnicas necessárias.

A Biblioterapia envolve práticas, técnicas e métodos multidisciplinares, assim conta com a participação de médicos, assistentes sociais, psicólogos, entre outros. A grande maioria dos autores ressaltam que cada profissional pode trazer experiências e conhecimentos próprios da sua área a fim de contribuir com a Biblioterapia. Para eles, esta diversificação profissional é importante. Porém, independente da área de formação, é importante que todos os profissionais devem ter uma formação complementar, seja como pesquisador ou através de cursos de capacitação.

Gráfico 4 – Área de especialização/aprimoramento



Fonte: A Autora (2021), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Ainda sobre o perfil do sujeito da pesquisa, como pode ser visualizado no gráfico 4, constatamos que cerca de 28,6% não fez especialização ou aprimoramento para atuação, os demais com taxa de 7,1% cada um obtiveram especialização nas seguintes áreas: Educação e Gestão de marketing, Contação de histórias, Gestão de pessoas, Mediação de leitura para crianças, Biblioterapia, Educação infantil, Relação interpessoal e Ética de relacionamentos na Biblioteconomia, Literatura infanto juvenil, Pós graduação em linguagens, Educação inclusiva e Tecnologia da Informação.

Já sobre a realização de mestrado observamos apenas 4 (quatro) respostas

positivas, com isso, cerca de 75,0% dos entrevistados não possuem mestrado com atuação na área, os demais com taxa de 8,3% (1 resposta) com mestrado e especialização em Bibliotecas Públicas, bem como cerca de 16,7 % (2 respostas) afirmando o mestrado em CI.

Apenas 2 (dois) participante confirmaram a realização do Doutorado, ambos em CI e nenhum entrevistado confirmou a realização de Pós-doutorado.

Analisando a pauta dos concluintes observamos que todos apresentaram resposta ao questionamento local (físicos e/ou digitais), dentre os 14 que participaram da pesquisa. A prática da biblioterapia de acordo com os eles já é aplicada há pelo menos alguns anos e teve seu início na área da saúde, aos usuários aos quais utilizou-se a leitura com fim terapêutico. Conhecendo sua história, identificam-se a realização nos mais variados lugares, sendo indicados pelos profissionais e corroborando com este pensamento Caldin (2001), que também identifica a prática nos hospitais, por sua incidência na área psiquiátrica e dos transtornos acometidos ao homem, na área educacional, promovendo a prática do desenvolvimento intelectual e nos problemas correlacionados, nas prisões na ressocialização dos cidadãos, nas creches, nos asilos.

Ao interpretar os resultados do questionário, contemplamos diversos lugares nos quais se realizam a Biblioterapia, isto porque esta prática se aplica a pessoas de diversas faixas etárias e não está apenas associada à área médica e sim a outras áreas que visam o desenvolvimento social e emocional dos usuários. De forma complementar participante 02, 09 e 14 citam lugares onde é realizada a Biblioterapia.

Confirmando o conceito de Guedes e Baptista (2013) que pontua de forma esclarecedora os diversos ambientes onde se pratica as atividades biblioterapêuticas. Os quatro participantes (17,0%), apesar de não explicitar detalhadamente o ambiente, identificaram os diversos lugares nos quais se aplica a Biblioterapia com maior frequência, isto porque a realização da prática biblioterápica é necessária não apenas com uma equipe interdisciplinar, que é de fundamental importância, como um lugar acolhedor, que disponha de uma estrutura qualificada, considerando a importância de se aplicar a Biblioterapia em lugares apropriados para uma boa realização. O usuário precisa além da identificação com a leitura sentir-se bem e acolhido, por isso a questão de um ambiente apropriado, estruturado:

QUADRO 2 – Locais (físicos e/ou digitais) que se costuma desenvolver a Biblioterapia.

Participante	Resposta
2	<i>Encontros presenciais em lugares privados e online</i>
3	<i>Redes sociais</i>
4	<i>Tenho desenvolvido no Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha</i>
5	<i>Docência</i>
6	<i>Físico</i>
7	<i>Físico</i>
8	<i>Sala de aula (física e online)</i>
9	<i>Escolas e bibliotecas</i>
10	<i>Online (via Zoom)</i>
11	<i>Redes sociais</i>
12	<i>Físico e digital</i>
13	<i>Físico e digital</i>
14	<i>Instituição que presta apoio para pessoas com deficiência visual</i>

Fonte: A Autora (2021), a partir dos dados coletados na pesquisa.

O avanço tecnológico fez com que os profissionais das diversas áreas ampliassem o olhar sobre as questões digitais, O próprio isolamento social por conta do Covid 19, as “novas necessidades”, “o novo normal”, o novo modelo de atendimento terapêutico impulsionaram para que sua função evoluísse juntamente com as novas técnicas e materiais utilizados. Não muito distante disso, e conjuntamente o profissional da Biblioterapia tem a precisão de aperfeiçoar-se e colocar em prática e nas suas atividades a tecnologia tão relevante e necessária.

Neste espaço surgem novas atividades aliadas à tecnologia, onde o biblioterapeuta precisa atuar em consonância com a era digital. Desta forma este profissional dissemina a informação nos mais variados suportes, objetivando a transferência informacional eficaz e em tempo ágil. Presente nesta abordagem, as atividades de Biblioterapia ampliam a necessidade da realização de ações éticas, responsáveis e de melhorias para os seus usuários, permitindo que esta prática aliada

ou não às novas tecnologias e a instrumentos variados como atividades lúdicas, possam realizar seu papel que é a busca por resultados satisfatórios, no quesito social ou psicológico dos envolvidos.

Desta forma, percebe-se assim a presença de diversos ambientes na disseminação biblioterapêutica:

Gráfico 5 – Locais onde se desenvolve a Biblioterapia



Fonte: A Autora (2021), a partir dos dados coletados na pesquisa

Desse modo, os entrevistados apresentam uma concordância com Du Mont (1991) ao enfatizarem a prática de atividades conscientes que se interligam e que ultrapassam as delimitações físicas, visando a melhoria das condições e serviços prestados.

Ainda sobre a formação complementar especificada para essa formação obtivemos 2 (duas) respostas, com isto apenas 21,4% dos participantes afirmaram sua participação em cursos com:

- Curso de extensão Biblioterapia na PUC Rio (apenas 1 participante);
- Curso desvendando a Biblioterapia 2.0 (apenas 1 participante).

Uma outra pergunta bastante relevante foi sobre Como você obteve conhecimento da área de Biblioterapia? Independentemente de como obtiveram

contato com a Biblioterapia ou se fizeram cursos de capacitação ou não, todos os respondentes escolhidos tiveram um denominador comum: o interesse e estudo do tema. Além disso, todos os outros tiveram em comum a experiência prática com esta atividade. O quadro a seguir procura mostrar que tipo de experiência cada um dos pesquisadores obteve com o que eles entendem por Biblioterapia, sem julgar se tais experiências encaixam-se nos conceitos já expostos anteriormente. É interessante salientar que das 14 respostas, apenas 26,7 % teve conhecimento sobre Biblioterapia durante a graduação.

QUADRO 3 - Como obteve conhecimento da área de Biblioterapia

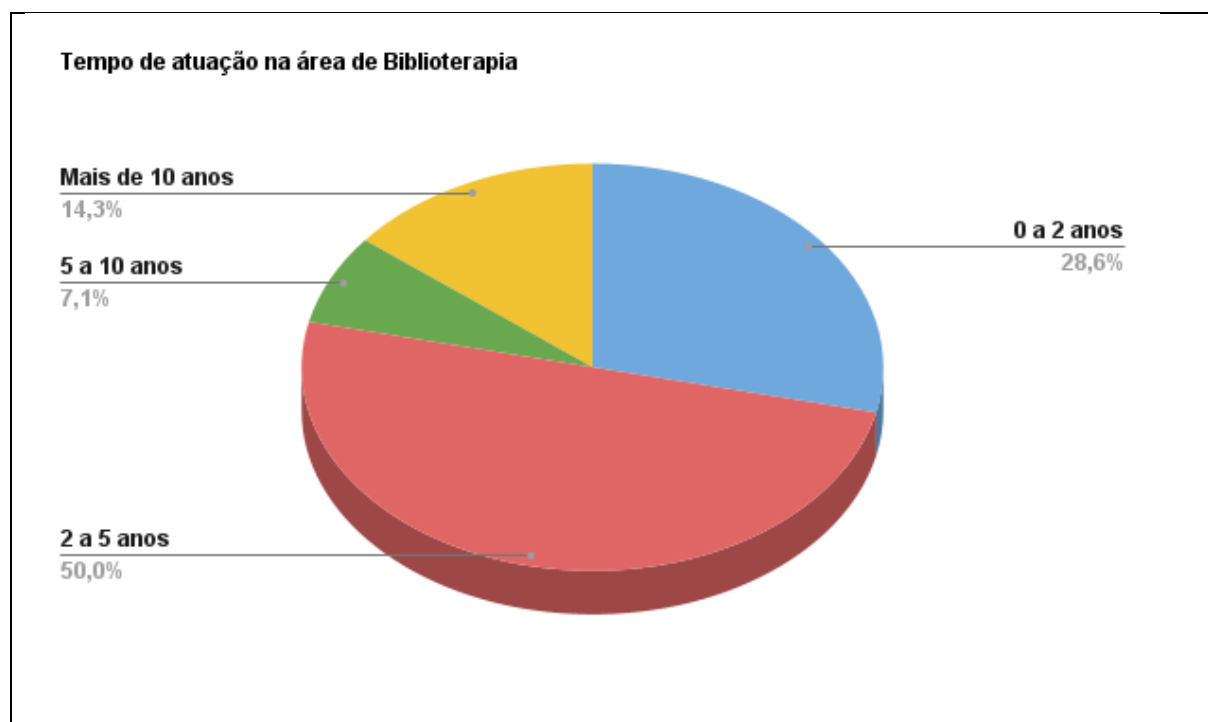
Participante	Resposta
2	<i>Formação Profissional Cristiana Seixas</i>
3	<i>Durante o período de graduação</i>
4	<i>Fazendo o Mestrado de Biblioteconomia</i>
5	<i>Uma palestra de Carla Sousa</i>
6	<i>Por meio de artigos e projetos da UFPB</i>
7	<i>Vivência com colegas da minha área e também lendo sobre a área aplicada em hospitais, escolas, bibliotecas</i>
8	<i>Através de uma palestra na Universidade.</i>
9	<i>Durante a graduação, esse foi o tema da minha pesquisa de mestrado</i>
10	<i>Redes sociais</i>
11	<i>Durante o Curso</i>
12	<i>Leituras, pesquisas e entrevistas com biblioterapêutas e pesquisadores do tema</i>

13	<i>Por conta própria.</i>
14	<i>Na minha Graduação</i>

Fonte: A Autora (2021), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Com relação ao tempo de atuação dos profissionais, como pode ser visualizado no gráfico 6, constatamos que 2 a 5 anos (7 respostas) com o maior percentual de 50%, 0 a 2 anos (4 respostas) gerando um percentual de 28,6%, Mais de 10 anos (2 respostas) apresentando 14,6 %, 5 a 10 anos (1 resposta) com 7,1%.

Gráfico 5 – Tempo de atuação na área de Biblioterapia



Fonte: A Autora (2021), a partir dos dados coletados na pesquisa

Um (a) biblioterapeuta experiente considera vários fatores ao recomendar os diversos materiais para os seus atendimentos; por exemplo: A teoria de referência (de que se dispõe o biblioterapeuta) segundo Doll e Doll (1997) no serviço de referência o profissional é especialmente habilitado para fornecer serviço de referência, a própria indicação em si. Então ele, o biblioterapeuta deve identificar e localizar uma variedade de livros, vídeos e outros materiais adequados ao tópico em questão. Por fim, esses profissionais devem possuir habilidades para selecionar títulos específicos, de acordo

com usuários para os quais serão direcionados; ao quadro de sua prática; o ambiente terapêutico; as necessidades e situação do cliente; fatores de custo; nível de desenvolvimento e leitura do cliente bem como o estágio de desenvolvimento da terapia. Isso é muito para levar em consideração.

Independente da área de formação, todos os profissionais devem ter uma formação complementar, seja como estudioso ou através de cursos de capacitação. Esta necessidade é mencionada pela literatura, Cadin (2001), por exemplo, afirma que para iniciar na Biblioterapia é preciso ter um suporte teórico e compreender os componentes biblioterapêuticos, isso é válido para qualquer área de formação.

Já Para Ferreira (2003, p. 37) "Delimitar as deficiências e fraquezas da área é necessário ao aprimoramento das habilidades e delimitação das competências".

QUADRO 4 – As competências e habilidades que o biblioterapeuta deve ter

Participante	Resposta
1	<i>Primeiro precisa estar ciente que não deve jamais criar pré-julgamento. Segundo buscar informações sobre a temática e estar disposto a ler conteúdo dos mais diferentes tipos, pois a Biblioterapia e conceitos precisam com total certeza fazer parte de cada degrau para subir no desenvolvimento pessoal e também conseguir ajudar e aplicar as sessões de Biblioterapia. Terceiro ser ouvinte, pois alguém que não sabe ouvir não vai mediar de forma adequada uma sessão. Esses são apenas alguns itens fundamentais para o aplicador ser verdadeiramente apto a aplicar sessões de Biblioterapia.</i>
2	<i>Atenção aos participantes, senso crítico na escolha de materiais, dinamismo. O profissional deve sempre estar preparado pois a estratégia e o material preparado para a aplicação nem sempre pode ser utilizado. Deve sempre ter mais de uma opção de atividade para aplicar ao grupo.</i>
3	<i>O bibliotecário que pode se chamar biblioterapêutico e ou conselheiro, deve ser um trabalhador profissional amadurecido, responsável, habilidoso, persistente, apaixonado, realizando competente mente uma tarefa importante.</i>
4	<i>Ser um leitor e conhecedor de obras literárias e ter habilidades de comunicação e de mediação de leitura. Ter empatia e capacidade de escuta e cuidado com o outro. Habilidade de relacionamento e liderança motivacional.</i>

5	<i>Dinamismo, saber trabalhar com diferentes públicos, conhecimento da prática de Biblioterapia, saber utilizar diferentes recursos para atrair o leitor.</i>
6	<i>Gostar de ler, transmitir histórias através de rodas, mediação e contação de histórias e principalmente empatia e solidariedade.</i>
7	<i>Boa interpretação de texto. Como habilidade capacidade de interagir com as diferenças interpessoais.</i>
8	<i>Empatia, saber ouvir, gostar de ler, saber se comunicar, gostar de ajudar pessoas.</i>
9	<i>Capacidade de escuta e gostar de ler e dar dicas sobre livros.</i>
10	<i>Ter sensibilidade e um bom entendimento sobre a literatura.</i>
11	<i>Boa comunicação, empatia, boa interpretação de texto.</i>
12	<i>Gostar de ler literatura e de trabalhar com pessoas.</i>
13	<i>Capacitação técnica, empatia.</i>
14	<i>Comunicação e adaptação</i>

Fonte: A Autora (2021), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Como podemos notar com estes resultados as capacidades e habilidades vão além do que se espera, pois além de dominar as competências já citadas como vimos no quadro acima, para que essa técnica alcance o resultado esperado, os profissionais precisam estar preparados emocionalmente para tratar dos indivíduos, não podendo internalizar os problemas das pessoas, razão por que é necessária uma maturidade emocional.

Nessa perspectiva, devem ser empáticos e compreensivos com as pessoas e com o que as aflige, sem levar isso para sua vida pessoal. Deve, ainda, estimular a

comunicação com o indivíduo que está sendo tratado, utilizar diversos meios para conquistar sua confiança, ter sensibilidade, saber trabalhar com interação em grupo, o que requer consciência e o uso de atividades em grupo; e compreender a importância de construir confiança, com base em sua sinceridade e honestidade para criar uma atmosfera de confiança e aceitação. Além, é claro, de fazer com que haja uma reação ao que foi trabalhado durante a terapia, de maneira que o sujeito exponha o que sente e o que sofreu, a fim de que isso seja superado. A criatividade também é importante como característica interessante para os biblioterapeutas, que precisam saber trabalhar em grupo, afinal, como já foi dito, a Biblioterapia é uma técnica multidisciplinar.

Lucas, Caldin e Silva (2006) referiram, em um trecho do seu artigo, que assumir novos campos e contribuir para fortalecer a profissão é essencial. Os discentes, principalmente os de Biblioteconomia, não só precisam, como também têm total competência para assumir não só o campo da Biblioterapia, como também vários outros que a Biblioteconomia, como uma área interdisciplinar, possibilita ocupar.

No último questionamento foram expostas as principais barreiras e desafios encontrados no âmbito da Biblioterapia.

Leite e Caldin (2017) verificaram, por exemplo, que esta prática, no Reino Unido, é oferecida em bibliotecas públicas, clínicas, escolas, asilos, entre outras instituições, todas em parceria com serviços de saúde. As pesquisadoras também relataram que a importância da Biblioterapia no Reino Unido se relaciona a alta demanda por serviços psiquiátricos e psicológicos associadas ao orçamento restrito e ao foco na prevenção. O reconhecimento da Biblioterapia nestes países é tão grande que as diretrizes do Instituto Nacional de Excelência Clínica sobre o tratamento de ansiedade, depressão e distúrbios alimentares, sugerem a Biblioterapia e ainda afirma que “os clínicos gerais devem prescrever livros antes de prescrever medicação” (LEITE; CALDIN, 2017, p.57) .

Contudo, aqui no Brasil verificamos algumas colocações feitas de forma geral, de acordo com a fala dos participantes sobre o tema. Cabe ressaltar agora a opinião pessoal de cada respondente que atua com Biblioterapia para que se possa entender com quais dificuldades eles tiveram que lidar na prática.

QUADRO 5 - Quais os desafios e barreiras encontrados para a aplicação da Biblioterapia no Brasil

Participante	Resposta
1	<i>Desde a ignorância de muitos que não reconhecem o valor da Biblioterapia a falta de profissionais que desistem com a escassez de oportunidades na área. A Biblioterapia é muito importante e um ramo valioso da área de Biblioteconomia, mas ainda assim pouco conhecido e trabalhado. Mais oportunidades nesse ramo durante a formação acadêmica seria de grande importância tanto para a formação dos alunos quanto para o reconhecimento e valorização da Biblioterapia.</i>
2	<i>Divulgar, desde que defendi minha dissertação que coloquei em prática. Divulguei muito em Congressos, Encontros e Seminários de Biblioterapia através de cursos e oficinas e também de artigos. E depois de me aposentar continuo trabalhando voluntariamente nessa área.</i>
3	<i>Falta de uma formação acadêmica específica como existe para arte terapia e a musicoterapia. Falta de incentivos e de projetos nos círculos culturais e/ou instituições de saúde.</i>
4	<i>Vários. Posso citar alguns; Falta de apoio e interesse profissionais da educação. Falta de recursos financeiros. Escassez de materiais para aprofundamento na temática.</i>
5	<i>A falta de estruturação nas grades curriculares dos cursos voltados para a leitura e suas possibilidades para o desenvolvimento pessoal no favorecimento da educação.</i>
6	<i>Incentivar a leitura em um país que não tem o hábito de ler, domínio da tecnologia, já que estamos em um cenário onde não se pode ter muito contato físico (pandemia).</i>
7	<i>São diversos, desde a graduação a falta de grades com a disciplina, até o entendimento sobre os fins terapêuticos do livro.</i>
8	

	<i>Ausência nos cursos de graduação de Biblioteconomia com uma abordagem maior sobre a prática Biblioterapêutica.</i>
9	<i>O desconhecimento da área e a falta de leitura entre as pessoas.</i>
10	<i>Difícil acesso ao livro/texto; dificuldade p ler, interpretar.</i>
11	<i>Desconhecimento sobre o assunto.</i>
12	<i>Apoio dos gestores e sociedade.</i>
13	<i>Formação e divulgação.</i>
14	<i>Desconhecimento e falta de incentivo.</i>

Fonte: A Autora (2021), a partir dos dados coletados na pesquisa.

Como se pode perceber, cerca de 50% dos participantes questionaram a falta de uma formação acadêmica específica na área, as respostas tratam da questão dificuldades advêm do desconhecimento da área I, como exposto pelos respondentes 9 e 11. O respondente 1 trouxe à tona algo de fundamental importância que deve ser considerado por todos os profissionais: o valor da Biblioterapia e a falta de profissionais que desistem com a escassez de oportunidades na área. Assim, a barreira ressaltada por ele foi que “mesmo sendo muito importante e um ramo valioso da área de Biblioteconomia” é pouco conhecido e trabalhado. Também foram mencionados precaução com a leitura, a falta de incentivo, a falta de apoio de gestores e até mesmo da própria sociedade.

O respondente 2 também citou a falta de divulgação sobre a terapia, ressaltasse, assim, que no momento da prática, a maior barreira vem do público, que na maioria das vezes não tem conhecimento do que seja a Biblioterapia causando estranhamento. Essas dificuldades estão diretamente relacionadas com a falta de conhecimento e de divulgação da Biblioterapia, tanto no meio acadêmico e profissional, quanto entre os pacientes. Falhas como estas ocorrem em todas as regiões do Brasil e foram citados por quase todos os profissionais entrevistados. Pode-se tomar como exemplo a resposta do respondente 2, que afirmou que “Divulguei

muito em Congressos, Encontros e Seminários de Biblioterapia através de cursos e oficinas e também de artigos. E depois de me aposentar continuo trabalhando voluntariamente nessa área”.

Machado (2010), em pesquisa realizada com alguns bibliotecários da cidade de Goiânia, chegou a uma conclusão que comunga com estes resultados. À época de sua pesquisa, nenhum dos bibliotecários que ela entrevistou havia trabalhado com Biblioterapia e metade deles não apoiava a criação de um serviço de Biblioterapia na unidade onde trabalhavam. Um dos motivos pode ser justamente o não oferecimento, em grande parte do país, de disciplinas que abordem a Biblioterapia, este fato pode relacionar-se à pouca divulgação dos benefícios aos usuários e à insegurança dos bibliotecários para iniciar uma prática desta no seu local de trabalho. A autora acredita que a Biblioterapia deva ser adotada pelos cursos de Biblioteconomia.

É importante evidenciar que para praticamente todos os participante que responderam ao questionário e difícil ter pacientes interessados e locais diversos que possam oferecer seu espaço para este tipo de terapia, se a Biblioterapia não tiver três características: reconhecimento científico e acadêmico; consenso na definição de conceitos, métodos e objetivos, de modo haja mais “incentivo por parte de gestores”, segundo o respondente 12, “apoio, interesse de profissionais da educação, recursos financeiros e materiais para aprofundamento na temática”, mencionados pelo respondente 4. Bem como, “oportunidades nesse ramo durante a formação acadêmica seria de grande importância tanto para a formação dos alunos quanto para o reconhecimento e valorização da Biblioterapia” tão bem colocado pelo participante1.

Isto, a fim de não permitir ambiguidades e, principalmente, com ampla divulgação para consolidação da Biblioterapia no contexto Nacional.

A seguir, apresentaremos a seção referente as considerações finais do presente trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procedeu, com um estudo exploratório e descritivo, sobre a formação e perfil do profissional biblioterapêutico no Brasil. Além de conceituar o tema e observar seus principais seguimentos, também mostrou qual o perfil e a formação deste profissional, como previsto na questão problema. A busca se firmou investigando a opinião de profissionais e conhecedores da área com intuito de progredir a discussão sobre o tema, a fim de que, como relatado nos objetivos específicos caracterizar, a área de Biblioterapia dentro de uma perspectiva histórica e contemporânea, além de Identificar as competências e habilidades necessárias para a atuação na área de Biblioterapia.

Entendeu-se, por meio das experimentações e convicções descritas dos entrevistados, que a Biblioterapia, de outra maneira, a leitura como forma de auxílio emocional e comportamental, funciona na prática e vem ajudando diversas pessoas em seus problemas particulares. Mas para que se torne mais ativa, é preciso observar variáveis como o desenvolvimento das habilidades e competências do profissional biblioterapêutico a ser iniciado desde o ambiente acadêmico, bem como, o seu reconhecimento, ou seja, uma certa “oficialização” quando se fala em Biblioterapia, pois atualmente ainda existe a possibilidade de que algumas pessoas vejam a prática como uma invenção, algo artístico sem finalidade alguma, gerando certo desconforto.

Isto é, é preciso verificar a possibilidade inclusive de a Biblioterapia integralizar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde que foram institucionalizadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde como hoje são por exemplo a musicoterapia, a yoga, etc. Deste modo, haverá condições para que haja um maior incentivo, reconhecimento e valorização do profissional terapeuta do livro, a fim de que seu trabalho seja reconhecido com maior amplitude no auxílio de transtornos emocionais e especialidade para gerar bem estar e qualidade de vida através da leitura. Porém, nem tudo ocorre de maneira fluida e a Biblioterapia, nesse contexto se vê cercada por dificuldades e limitações que impedem seu crescimento no Brasil.

Como citado na justificativa o delineamento do perfil e formação da área de Biblioterapia nas cinco regiões do Brasil ainda vem sendo um campo explorado principalmente na Biblioteconomia e como a busca que tentou trazer à tona as atuações, desafios e barreiras enfrentados pelos especialistas que atuam na área.

Percebeu-se, sob a ótica do objetivo principal da pesquisa que foi caracterização a formação e o perfil do profissional que atua na área de Biblioterapia no Brasil, que esses desafios podem ser reconhecidos, no geral, sob três pontos de vista: o geográfico, o teórico e o prático.

Primeiramente, percebe-se, a partir do panorama realizado, com a coleta de dados, que propositalmente teve amostra por acessibilidade sem probabilidade no que se caracterizou por amostragem de bolas de neve com características a serem possuídas por amostras raras e difíceis de encontrar, verificou-se uma tímida participação das regiões Norte, Centro – Oeste. Por outro lado, as regiões Nordeste, Sudeste e Sul foram mais participativas, com destaque para a Região Sul, visto ser o local onde atua a pesquisadora pioneira no Brasil nesta área, Clarice Fortkamp.

Esta foi responsável pela inserção da “Biblioterapia” na grade curricular da UFSC e, como nesta disciplina, havia o requisito de executar atividades biblioterapêuticas, por causa disso atualmente a região se destaca em quantidade de profissionais atuando na área, bem como estas três regiões também oferecem maior quantidade de cursos e oficinas para interessados em aprender e aplicar a Biblioterapia. Porém, estes cursos não se fazem suficientes e para que se solucione este problema, pode haver a criação de cursos e oficinas em mais locais do Brasil, além de, principalmente, inserir a Biblioterapia na grade curricular dos cursos de Biblioteconomia ou até mesmo de Psicologia, Pedagogia, Jornalismo, Enfermagem, entre outros.

Outra barreira tratada ao longo desta pesquisa, inserida ponto de vista prático, no que diz respeito a falta de formalização da prática em si. Para que isso possa ser mitigado, o desafio é divulgar esta prática e dar a ela o devido reconhecimento científico e terapêutico, pois, como mencionado anteriormente já existe comprovadamente eficácia no tratamento. E como alternativa é preciso que este reconhecimento venha, primeiramente, do meio acadêmico.

Sob ponto de vista teórico, como barreira, percebemos o distanciamento da Biblioterapia das Universidades, ausência de profissionais, em sua excelência, devidamente habilitados, engajados e organizados, a falta de incentivo no meio acadêmico com grades curriculares em déficit na temática, entre outros.

Sendo assim, a Biblioterapia, mesmo com todo seu avanço alcançado nesses últimos meses com a “revolução digital” no seu seguimento possibilitando tanto o

atendimento como a realização de cursos online, visto que atualmente já existem cursos online sobre Biblioterapia amparados pelo “novo normal” e exclusão social impostos pelo Covid-19, ainda assim, passa por dificuldades em seu processo de crescimento e reconhecimento no Brasil. Assim, a hipótese inicial da pesquisa mostra se comprovada, visto que a falta de especialização e de reconhecimento científico por parte das Universidades, além da escassez de cursos e oficinas sobre a Biblioterapia vêm impedindo o seu efetivo crescimento no país e a consolidação do profissional terapeuta em sua amplitude de atuação.

No entanto, é uma prática que contribui com benefícios já comprovados e pode ser utilizada em diversas faixas etárias, nos mais variados locais e em inúmeras situações. Assim, a favor de um maior bem-estar social, é coerente este profissional buscar meios para enfrentar essas dificuldades, e como desafio principal impulsionar, especialmente o reconhecimento acadêmico como prática terapêutica, a divulgação e a propagação para todas as regiões do país.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D. C. de. **Biblioteca Solidária: inserção da biblioteca no ambiente hospitalar**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
- AFOLAYAN, J. A. **Documentary perspective of bibliotherapy in education**. *Reading Horizons: A Journal of Literacy and Language Arts*. 1992. Disponível em: https://scholarworks.wmich.edu/reading_horizons/vol33/iss2/5/. Acesso em: 25 de mar. 2021.
- ALVES, M. H. H. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Rev. Bras. Bibliotecon. E Doc**, São Paulo, v. 15, n. ½, p. 54-61, 1982.
- ARANTES, D. A. **Biblioterapia para alunos com necessidades educacionais especiais na APAE de Capitólio-MG: aplicabilidade e resultados**. 2008. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) - Centro Universitário de Formiga, Minas Gerais, 2008. Disponível em: <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/handle/123456789/51>. Acesso em: 25 de mar. 2021.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Gareschi, P. A. (trad.). 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRAVO, M. Programas de aplicação da Biblioterapia no Reino Unido. // **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**. 11:3 (2017) p.53-65. ISSN 1981-1640.
- BREWSTER, L. Medicina para a alma: biblioterapia. **Bibliotecas Públicas da Australásia e Serviços de Informação**, v. 21, n. 3, p. 115-119, 2008. Disponível em: <https://search.informit.org/doi/abs/10.3316/ielapa.296816953166157>. Acesso em: 22 de mar. 2021.
- CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/36/5200>. Acesso em: 20 de out. 2020.
- _____. Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Electrónica de Bibliotecología, Archivología y Museología**, Peru, v. 6, n. 21, p. 13-25, 2005. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/161/16102202.pdf>. Acesso em: 22 de out. 2020.
- _____. **Leitura e terapia**. 2009. Tese (Doutorado em Literatura) – Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92575/263775.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 de out. 2021.

CARRASCO LLUCH, M. P. **Estudo do valor terapêutico da literatura infantil em crianças hospitalizadas**. 2008. Tese de Doutorado, Universidade de Murcia, Espanha, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=18878>. Acesso em: 24 de mar. de 2021.

CASTRO, R. B.; PINHEIRO, E. G. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16514>. Acesso em: 13 jan. 2021.

CUNHA, M. B.; AMARAL, S. A.; DANTAS, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOLL, B.; DOLL, C. **Biblioterapia com jovens: bibliotecários e profissionais de saúde mental trabalhando juntos**. Englewood: Libraries Unlimited, Inc, 1997.

DU MONT, R. R. **Ethics in Librarianship: a management model**. Library Trends, v. 40, n.2, p. 201-215, 1991.

ELLIOT, A. *et al.* A leitura é o melhor remédio: a biblioterapia com crianças portadoras de câncer. **XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, Macéio, 2011.

FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 4, n. 2, p. 3, 2003. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/download/articulo/4856320.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2020.

FONSECA, T. F. G.; RODRIGUES, I. F.; BORGES, S. C. G. Manhã de leitura afetuosa: um programa biblioterápico com crianças com o perfil do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em Escola Municipal de Formiga – MG. **Conexão**, Formiga, v. 7, n. 2, p. 74- 87, 2012.

FONTENELE, M. F. *et al.* **A Biblioterapia no tratamento do câncer infantil**. Projeto de Pesquisa Do Curso de Biblioteconomia e Psicologia da UFC: Fortaleza, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULARTE, L. F. de S. **O uso da biblioterapia em sala de aula**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

GUEDES, M. G.; BAPTISTA, S. G. Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 231-253, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231>.

Acesso em: 13 jan. 2021.

GUEDES, M. G.; FERREIRA, N. B. **A importância da biblioteca e da biblioterapia na formação dos internos do Orfanato Lar Rita de Cássia**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, 2008. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/650/1/2008_NeiliaFerreira_MarianaGuedes.pdf

Acesso em: 02 julho. 2021.

HANNIGAN, M. **The librarian in bibliotherapy: pharmacist or bibliotherapist?** Library Trends, v.11, p. 188-198, 1962. Disponível em:

<https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/6056/librar?sequence=1>.

Acesso em: 20 de nov. 2020.

HASSE, M. **Biblioterapia como texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico**. 2004. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) - Universidade Tuiuiú do Paraná, Curitiba, 2004.

JAMISON, C.; SCOGING, F. O resultado da biblioterapia cognitiva com adultos deprimidos. **Revista de Consultoria e Psicologia Clínica**, 63(4), 644-650, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-006X.63.4.644>. Acesso em: 13 de fev. 2021.

BERÉS, J. : Biblioterapia para Jovens Desfavorecidos. Participação, compartilhamento e autoconhecimento em ambiente não virtual. In: **Minaříková Pavla, Strouhal Lukáš** , 172-178, 2015. Disponível em: [Design, Inovação, Participação: BOBCATSSS 2015](#). Acesso em: 23 de jan. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/738>. Acesso em: 13 de jan. 2021.

LEITE, M. B.; CALDIN, C. F. Programas de aplicação da biblioterapia no Reino Unido. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 11, n. 3, 9 de out. 2017

LOBO, L. M. **A biblioterapia como proposta de um programa para portadores de deficiência visual na seção braille da biblioteca pública Arthur Vianna**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/89> . Acesso em: 02 jul. 2021.

LOPES, R. **Biblioterapia: um estudo de caso da prática de leitura realizada com pessoas com necessidades psicossociais**. 2012. Monografia (Bacharel em

Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/54273>. Acesso em: 13 de jan. 2021.

LUCAS, E. R. O; CALDIN, C.F; SILVA, P. V. P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, set./dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000300008&script=sci_arttext . Acesso em: 04 de jan. de 2020.

MACHADO, D. D. da S. **Biblioterapia**: percepção dos bibliotecários de Goiânia. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Goiás, 2010. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/handle/ri/4290>. Acesso em: 26 mar. 2021.

MALTEZ, C. M. R. dos S. (2011). **A biblioteca escolar e a biblioterapia**: relato de uma experiência. Dissertação de mestrado em Gestão da informação e bibliotecas escolares. Dissertação de mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. 164 f. Consultado em 20 de Novembro de 2015, <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2302> Acesso em: 02 jan. 2021.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000200012&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 de jan. 2021.

MORANDI BALCUNAS, V. **Logoterapia e biblioterapia**: descobrindo o sentido da vida por meio da leitura. 2008. Tese de Doutorado. Instituto de Logoterapia do Uruguai Viktor E. Frankl. 2008. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/12916/>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

MORENO, R. L. R. *et. al.* Contar histórias para crianças hospitalizadas: relato de uma estratégia de humanização. **Pediatria**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 164-169, 2003.

ORNELL, F. et al. Medo pandemia e COVID-19: carga e estratégias de saúde mental." **Revista brasileira de psiquiatria**, São Paulo, vol. 42,3, 2020. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmc7236170/> Acesso em: 10 de mar. 2021.

OUAKNIN, M. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolás Niymi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

PARDECK, J. T.; PARDECK, J. A. **Bibliotherapy**: a clinical approach for helping children. Langhorne, Pennsylvania: Gordon and Breach Science Publishers, 1993.

PARDECK, J. **Using Books in Clinical Social Work Practice**: a guide to bibliotherapy. New York: The Haworth Press, 1998.

PEREIRA, M. M. Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. 1. ed. [S. l.]: Universitaria, 1996.

PINTO, V. B. Uma biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, abr. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-37862005000100003>. Acesso em: 09 de jan. 2021.

RATTON, N. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, 1975. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73237>. Acesso em: 13 jan. 2021.

RIBEIRO, G. R. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 112–126, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2048>. Acesso em: 9 jan. 2021.

ROSA, A. L. R. **As cartas de Ana Cristina César**: uma contribuição para a biblioterapia. 2006. Dissertação - Universidade do Vale do Rio Verde, Minas Gerais, 2006. Disponível em: <http://www.unincor.br/pos/cursos/MestreLetras/arquivos/dissertacoes/APARECIDA%20LUCIENE%20RESENDE%20ROSA.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

ROSSI, T.; ROSSI, L.; SOUZA, M. R. Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE) Bibliotherapy activities on elderly members from the Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). **Revista ACB**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 322-340, 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/505>. Acesso em: 13 jan. 2021.

RUBIN, R. J. **Using Bibliotherapy**: a guide to theory and practice. 1. ed. Hardcover: Libraries Unlimited, v. 1, 1979.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan. /jul., 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452>. Acesso em 11 jan. 2021.

SHERA, J. H. **Introduction to Library Science**: Basic elements of Library science. Libraries Unltd Inc, 1976.

SHRODES, C. **Biblioterapia**: Um estudo teórico e clínico-experimental. Universidade da Califórnia, Berkeley, 1949-1950.

SILVA, A. C. Da. **Biblioterapia no Brasil e na Polônia**: distâncias e aproximação a partir da literatura científica. 103 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179007> Acesso em: 13 jan. 2021.

SILVA, A. M. da. **Características da Produção Documental sobre o Bibliotecário no Brasil**. 122 f. Dissertação (Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101729/220699.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jan. 2021.

SILVA, W. P.; PINHEIRO, E. G. A face oculta da biblioterapia na biblioteca universitária: os ditos e os não ditos dos bibliotecários da Biblioteca Central da UFPB. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos[...]**. São Paulo: Cruesp, 2008. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3497.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2021.

SOUZA, D. M. de. **Do ato mágico da leitura à experiência terapêutica: a contribuição da interface biblioterapia e literatura infantil na educação de crianças**. Natal: Ed. UFRN, 2006.

TEIXEIRA, P. R. N. **O papel da contação de histórias como biblioterapia: a experiência do projeto histórias na creche do núcleo da hora do conto – Fabico/UFRGS na creche da Instituição Amigo Germano**. 2004. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18922>. Acesso em: 02 jan. 2021.

VAN-ZELLER, M. M. B. G. L. C. (2011). **A Biblioterapia como pedagogia atuante da leitura: um projeto de intervenção em contexto educativo**. Dissertação de mestrado, Universidade Portucalense, Porto, Portugal. 153 p. Consultado em 14 de Novembro de 2015. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt/jspui/handle/11328/> Acesso em: 02 jan. 2021

VELASCO, H. ; DÍAZ DE RADA, A. **La lógica de la investigación etnográfica**. Un modelo de trabajo para etnógrafos de la escuela. Madrid: Trotta, 1997.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

WORLD HEALTH ASSOCIATION. Division of Mental Health. **Qualitative Research for Health Programmers**. Geneva: WHA, 1994.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



Estudo da Formação e Perfil do profissional na área de Biblioterapia no Brasil

Prezado (a) Profissional (a),

Estamos desenvolvendo uma pesquisa referente à formação e perfil do profissional da área de Biblioterapia no Brasil. É importante ressaltar que seus dados são sigilosos e não serão divulgados. Solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste questionário, pois contribuirá para que os objetivos deste trabalho sejam alcançados. Esta pesquisa se constitui em um estudo acadêmico, que me possibilitará a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão.

1) Qual seu Gênero?

Masculino ☐ Feminino ☐ Outro: _____

2) Você está em qual faixa etária?

- ☐ 18 a 25 anos
- ☐ 26 a 35 anos
- ☐ 36 a 45 anos
- ☐ 46 a 55 anos
- ☐ 56 a 65 anos
- ☐ Acima de 65 anos

3) Especifique sua área de graduação:

4) Especifique sua área de especialização/aprimoramento (se houver):

5) Especifique sua área de mestrado (se houver):

6) Especifique sua área de doutorado (se houver):

7) Em seu entendimento, quais são os dois principais itens que devem ser considerados para o desenvolvimento de um projeto de Biblioterapia?

8) Quais locais (físicos e/ou digitais) que você costuma desenvolver a Biblioterapia?

9) No seu percurso acadêmico você teve alguma formação complementar voltada para a área de Biblioterapia?

☐ Sim ☐ Não

10) Caso você tenha tido a formação complementar, especifique qual foi essa formação:

11) Como você obteve conhecimento da área de Biblioterapia?

12) Há quanto tempo atua na área de Biblioterapia?

- ☐ 0 a 2 anos
☐ 2 a 5 anos
☐ 5 a 10 anos
☐ Mais de 10 anos

13) Na sua opinião, quais as competências e habilidades que um(a) profissional que atua na área de Biblioterapia deve ter?

14) Quais são os desafios e barreiras encontrados para a aplicação da Biblioterapia no Brasil?

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO !